

## CAPÍTULO 2.3

### MOCIDADE ESPÍRITA

O programa da Mocidade Espírita é um curso essencialmente organizado para proporcionar a vivência do espiritismo para jovens, carinhosamente chamada de Escola do Coração, por desenvolver um clima de “ameaça zero”, cujo foco é o acolhimento dos sentimentos, formando um grupo verdadeiramente fraterno e amoroso, além de ser o nome da área no Centro Espírita que está dedicado à adolescência.

Tem como principal objetivo promover a construção da base religiosa e moral para que o jovem seja um cristão ativo, sentindo-se preparado e fortalecido para a vida em sociedade e para caminhar encarando os desafios da vida com equilíbrio e bom senso.

### MOCIDADE DE HOJE

Emmanuel – Francisco Cândido  
Xavier – Paz e Libertação

Mocidade é força.

Mas se a força não estiver sob a direção da justiça, pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina, é invariavelmente a descida para deplorável escravidão.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre o controle do proveito justo, em breve tempo transforma-se em incêndio devastador.

Mocidade é carinho. Mas se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal ao coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo, se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa de máscara perecível.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transforma em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um campo de flores mortas.

Se te encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças que o tempo é nosso julgador implacável.

A plantação de agora será colheita depois. Nossas esperanças, dia a dia, se materializam nas obras a que nos destinamos. A lei será sempre lei.

Povoam-se e despovoam-se berços e túmulos para que o Espírito, divino caminheiro, por meio da mocidade e da velhice do corpo terrestre, desenvolva em si as asas que o transportarão aos cimos da vida eterna.

Assim, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao cristo renovador a fim de que, jovem de hoje, te faças amanhã o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a divina vontade.

## **JOVEM DA MOCIDADE**

A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela, culmina todo o processo maturativo biológico, mexendo com o psicológico e social do indivíduo. Por isto, não podemos compreender a adolescência estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais ou espirituais. Eles são inseparáveis e é justamente o conjunto de processos que confere unidade ao fenômeno da adolescência.

Nessa fase, acentua-se a capacidade de abstração, de desenvolvimento de opiniões e, sobretudo, formação de valores. O aumento da capacidade

cognitiva potencializa a consciência para preocupações morais, valores e provê maior sofisticação ao lidar com eles. Apesar de traçarmos alguns comportamentos e mudanças em comum aos jovens, cada um vivencia suas experiências de um modo, o que constitui a individualidade. A conquista da personalidade e da inserção na sociedade adulta é processo individual, subjetivo e cada jovem construirá sua identidade de acordo com suas experiências e livre-arbítrio, tanto nessa reencarnação quanto de tantas outras.

O centro do eu, que seguiu regras do “exterior” (dos pais, dos professores) agora passa a se guiar por regras próprias, criadas pela pessoa, isso é, a autonomia.

Por isso, ao invés de “respostas prontas”, é mais estimulante proporcionar situações em que os jovens reflitam e oferecer oportunidades de fazer. Pode-se afirmar que o marco de passagem do adolescente à sociedade dos adultos se dá quando ele deixa de ser um reformador e passa a realizador, de alguém que construiu sistemas de crítica, mas que consegue trazê-los do ponto da abstração para a prática da vida diária.

O conceito de religião como forte sentimento de evolução da alma é um grande impulso do jovem na busca de seus ideais. A doutrina espírita, como religião alicerçada em ciência e consequências filosófico-morais, possui características afins com a postura crítica e idealista do jovem.

A Mocidade tem como objetivo, por meio dos conceitos Espíritas, a formação do Espírito, em sua transição de jovem-adulto, para uma vida consciente e equilibrada. Para atingir tais objetivos, a Mocidade possui um programa de aulas e atividades que apresenta aos jovens uma análise da vida à luz os conceitos doutrinários e oferece abertura para os questionamentos, naturais da idade.

Desta forma, neste grupo, podemos identificar três papéis em uma turma de Mocidade: o dirigente, o aluno e o expositor. O dirigente (equipe) deve se atentar para necessidade de inclusão de todos seus participantes, proporcionando o sentimento de pertencimento (ao grupo), e deve reconhecer as diferenças pessoais dos participantes.

Para que jovens com diferentes características e interesses diversos se tornem uma turma é preciso que tenha um elemento de identidade que os una, revelado nos objetivos da Mocidade e nas relações cristãs que devem ser construídas entre seus participantes. Deve-se integrar as diferenças em

um todo que, mesmo preservando as individualidades, seja maior do que elas. Os relacionamentos na Mocidade são uma rede que deve valorizar as experiências e a aprendizagem, possuindo elementos de ordem e organização e propiciando vivências que os jovens não teriam em outro grupo na sociedade. Deve ser um grupo comprometido, disposto a compartilhar e enriquecer suas ideias.

É importante salientar que o objetivo da Mocidade não é modificar o comportamento ou personalidade do jovem, isto seria uma violência a ele e seu livre-arbítrio. O que se espera é que ao longo das aulas o jovem possa abraçar quem é em essência (qualidades e defeitos) e se sua maneira de ser o incomoda, que saiba onde encontrar os elementos necessários para que, por sua própria vontade e esforço, efetue mudanças. Isto, contudo, não exclui o apoio e a força que podemos e devemos oferecer na medida de nossas responsabilidades, sem esquecer a individualidade daquele que nos procura.

## **COMO SE ESTRUTURA UMA TURMA**

### **EQUIPE DE TRABALHO**

A equipe é formada pelos dirigentes da turma de Mocidade Espírita.

Dirigente é aquele que conhece o caminho e, com dedicação, humildade e carinho conduz os jovens; conhece os objetivos da Mocidade e sabe como atingi-los com bom senso. O dirigente age como orientador, de forma a levar o jovem a descobrir a si mesmo e seus potenciais; comporta-se como amigo, inspirando confiança aos membros da turma, e deve estar inserido na turma de Mocidade e no Centro Espírita, tendo humildade em contar suas experiências e reconhecendo sua posição de aprendiz diante da vida.

Deve estar informado dos acontecimentos e atualidades que influenciem o seu campo de trabalho, utilizar de planejamento e organização para estabelecer objetivos, metas e estratégias para a turma. Sua atuação consiste na coordenação e motivação dos alunos, harmonizando todas as atividades do grupo, facilitando o trabalho e o desenvolvimento de cada jovem na turma de Mocidade, fazendo-os compreender as características dos integrantes do grupo de Mocidade e as necessidades da turma.

Recomenda-se que os dirigentes de Mocidade tenham a partir de 17 anos e concluído o “Curso de Voluntários para Mocidade” em uma regional. Os critérios para participação no curso são:

- Para aluno de Mocidade: ter no mínimo 17 anos de idade e que a turma esteja a partir da aula 101 (início do bloco Religiões) do programa de Mocidade;
- Para aluno de Escola de Aprendizes do Evangelho ou demais voluntários do Centro Espírita: ter ingressado no 3º ano da EAE, conforme o capítulo 2.6, deste livro.

Apesar de não haver idade limite para que o voluntário seja um dirigente, destacamos que a Mocidade é um trabalho organizado por jovens, voltado para jovens, e deste modo, no geral, os voluntários de 17 à 28 anos apresentam-se com características mais próximas à realidade atual do jovem.

Sugere-se que exista mais de um dirigente em uma turma, com características e potencialidades diferentes e que se complementem: desde a idade, onde dirigentes mais velhos podem compartilhar a direção da turma com dirigentes novos, até qualidades e defeitos. Sempre se deve priorizar o trabalho em equipe na direção da turma de Mocidade. Os dirigentes devem ter o comprometimento necessário e estarem motivados para coordenar um grupo de Mocidade por, pelo menos, quatro anos.

Para o desenvolvimento das Mocidades nas Casas Espíritas, o ideal seria que existisse o “Diretor de Mocidade” na Casa Espírita, tendo como função:

- Representação da Mocidade da Casa Espírita perante a regional a que pertence;
- Representação da Mocidade perante a direção da Casa Espírita;
- Planejamento, organização e conhecimento das ações das turmas de Mocidade na Casa Espírita em conjunto com os demais dirigentes, principalmente nas aulas que requerem visitas, encontros e atividades externas à Casa Espírita;
- Orientar os dirigentes para conseguir atingir os objetivos da Mocidade;
- Criar condições, por meio de reflexões ou reciclagens, para o desenvolvimento dos dirigentes e das equipes de trabalho nas turmas;

- Divulgar o trabalho da Mocidade para os demais voluntários da Casa Espírita, criando condições para a integração da Mocidade com os demais trabalhos.

## **PARTICIPANTES**

Idealmente recomenda-se que os jovens tenham entre 14 e 18 anos, sendo admitidos nas turmas aos 14 anos (término da Pré-Mocidade).

Caso o jovem tenha menos de 14 anos, porém já tenha cursado a Evangelização Infantil e os dirigentes de Pré-Mocidade e Mocidade sentem que ele está apto para aproveitar o programa de aulas e reflexões, não há restrições para que este participante frequente a turma de Mocidade. Vale lembrar que até 18 anos pode-se ingressar na Mocidade.

As turmas poderão manter inscrições abertas, recebendo novos jovens, até a aula 17 do Programa (aula Preparação da Vinda de Jesus). Tal critério deve-se ao tempo decorrido, de aproximadamente quatro meses, e porque a partir desta aula inicia-se o Bloco Jesus, com aulas sobre temas morais e individuais, que necessitam de algum conhecimento por parte dos alunos e um clima de amizade. Até esta aula, recomenda-se que o dirigente continue com a divulgação da turma, convidando e estando receptivo a novos alunos. A partir desta aula, o dirigente deve cessar a divulgação da turma, concentrando-se no fortalecimento do grupo.

Caso um novo jovem procure a turma de Mocidade com as inscrições já encerradas, ações alternativas são propostas visando o acolhimento do jovem:

- Caso não haja previsão para a abertura de uma nova turma, o dirigente pode encaminhar o aluno para uma turma de Mocidade de um Centro Espírita próxima, ou acolhê-lo na turma, e realizar um processo de revisão de vivências e conteúdo doutrinário;
- Se houver a previsão de abertura de uma nova turma, o dirigente deve acolhê-lo, esperando a abertura da nova turma.

## **DINÂMICA DAS AULAS**

As reuniões são semanais, com duração de 90 minutos, com o seguinte roteiro básico:

5 minutos — Preparação com elevação gradativa e prece;

35 minutos — Tempo do dirigente;

45 minutos — Apresentação da aula, sobre assunto específico, conforme a programação;

5 minutos — Encerramento: vibrações e prece de agradecimento.

As aulas de Mocidade devem primar pela interatividade e participação dos alunos, tanto no tempo reservado ao dirigente, quanto ao tempo de apresentação da aula.

### **TEMPO DO DIRIGENTE**

O Tempo do dirigente é uma proposta de programa contínuo que procura gerar transformações significativas no grupo, uma possibilidade de maior interação entre o dirigente e seus alunos, possibilitando maior aproximação, compartilhando sentimentos, reflexões e ideias, complementando os conteúdos de estudo de cada aula. Os assuntos sugeridos no tempo do dirigente, dentro de cada aula do programa, vão tratar sobre reflexões, sentimentos e ideias que complementam e implementam todo o conteúdo de aulas proposto no programa. Isso pode ser realizado com aplicação de dinâmicas de grupo, por debates, exercícios de vida plena (se couber) ou, outras formas de se desenvolver a participação de todos de modo que seja sempre algo compartilhado e que possa promover uma sensibilização, reflexão e aplicação para a vida. Neste mesmo período de atividade, deve-se também aplicar o desenvolvimento do caderno de temas, recados, atividades de integração (exemplo: músicas), programação de atividades extra-aula e outros.

### **EXPOSITOR (FACILITADOR)**

Sendo a bandeira dos programas da Aliança Espírita Evangélica a autoanálise, autoamor e autoeducação moral, o expositor é imprescindível colaborador no processo de evangelização.

Tendo parte no seu papel de educador em uma turma, o expositor, deve atentar para a motivação e autenticidade, características importantes para que os alunos, empaticamente, enxerguem sentido nas concepções

doutrinárias que o mesmo traz. A autenticidade é percebida além das palavras e cria um vínculo que facilita a assimilação de novas ideias, pois passa credibilidade.

O expositor contribui sensivelmente para o desenvolvimento e aprendizado do jovem, estudando o desenvolvimento e necessidades da adolescência, valorizando as opiniões, abrindo espaço nas aulas de Mocidade para perguntas e participação dos alunos; e dinâmicas, com utilidade justificada pela energia e certa agitação juvenil, contribuem para a internalização e construção de conceitos. Valorizando a opinião do jovem, e deste modo dando-lhe voz, há um aumento de consciência de que sua experiência (do jovem) é relevante, inclusive na sociedade.

Como coordenador dos trabalhos em grupo, o expositor deve fazer do ambiente da aula de Mocidade um momento de aprendizado sincero, em que todos, e principalmente o expositor, serão capazes de dar atenção, de ouvir e compreender. Isto implica:

- Orientar, mostrar o caminho, agir e interagir, agregando valor;
- Respeitar os limites de cada um;
- Observar bem, disposto a conhecer os alunos, deixando-se também conhecer;
- Ter autoridade, sem ser autoritário;

O primeiro expositor de uma turma, naturalmente será sempre o dirigente, que inclusive, conforme o programa, é o responsável pelas dez primeiras aulas.

Para muitos expositores há uma resistência/dificuldade em dar aulas nas turmas de Mocidade, frente ao estereótipo adolescente. Contudo, a diversidade de expositores é que trará novos conhecimentos e reflexões necessárias ao seu conhecimento doutrinário e o desenvolvimento proposto pelo programa.

## O VERDADEIRO DIRIGENTE DE MOCIDADE

Trevo – Setembro/2011

Equipe Mocidade

Às vezes, por vermos nossos alunos empolgados, damos a eles à oportunidade de dirigir a próxima turma de Mocidade da Casa Espírita. Às vezes, por vermos alguém na escola que tem o perfil jovem, o convidamos a ser Dirigente de Mocidade. Às vezes, por termos jovens e não dirigentes, colocamos a primeira pessoa (jovem ou adulto) que se disponibilize para abrir a próxima turma de Mocidade.

Precisamos hoje de pessoas certas do que querem, conscientes de seu caminho no espiritismo e mais, totalmente conhecedoras da condução e dos objetivos da Mocidade Espírita e seu universo jovem. Precisamos de dirigentes que participem não só da turma, mas que integrem e estejam presentes nas demais atividades das Casas e da Aliança. Precisamos de dirigentes certos de seus ideais e que possam assim externar valores, construindo e dividindo sentimentos e vivências com todos os seus alunos. Precisamos de dirigentes que superem a empolgação e o status em favor do trabalho. Precisamos de dirigentes que serão amigos próximos, mais do que pais ou “autoridade”. Precisamos de dirigentes que vivenciem o programa de Mocidade e utilizem todas as suas ferramentas em favor do melhor desenvolvimento do aluno.

Precisamos de verdadeiros dirigentes, não importa se são jovens ou adultos, mas, sim, que possam ver na sua juventude passada, algo que será valorizado dentro da turma de Mocidade. São verdadeiros dirigentes, os que sabem exatamente porque escolheram ou aceitaram dirigir uma turma de Mocidade.

Na escolha de um Dirigente de Mocidade, precisamos ter o mesmo cuidado que temos ao escolher um dirigente de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE). Precisamos escolher pessoas comprometidas com a causa Espírita e certas do quanto podem apreender e agregar no trabalho, deixando de lado outras questões – a simpatia por certas pessoas, a necessidade de se abrir uma nova turma e as empolgações de alguns, que podem partir no meio do trabalho – que às vezes motivam a escolha de um dirigente.

Precisamos de dirigentes que sejam verdadeiramente construtores de corações, que toquem os sentimentos dos alunos por intermédio dos seus. Que estejam presentes nos eventos da Mocidade e da Casa Espírita, visando a integração e aproximando os adultos e os jovens uns dos outros.

Mais do que de dirigente, precisamos de um incentivador e coordenador de Espíritos jovens que despertam!!!

Por isto, amigos dirigentes das Casas Espíritas, dirigentes de Mocidade atual, e outros. Quando formos escolher quem será o dirigente da próxima turma de Mocidade, esqueçamos as convenções e necessidades e olhemos juntos para aquele que realizará o trabalho com o coração, do começo ao fim.

O verdadeiro Dirigente de Mocidade se faz com trabalho, sentimentos e valores, os quais realmente podem – e devem – ser compartilhados com os jovens que estão sob sua responsabilidade.

## **HISTÓRICO DA MOCIDADE NA ALIANÇA**

O Espírito encarnado, imerso nas experiências da fase da juventude, pode produzir feitos importantes para si e para a humanidade, pois carrega neste período energia potencialmente realizadora, que equilibrada e pautada no bem, pode positivamente transformar o Mundo. Muitos são os exemplos de jovens que trouxeram luz à esta terra. Platão, jovem discípulo de Sócrates, que, deixou um compêndio filosófico para a posteridade da história. O discípulo de Jesus, João, irmão de Tiago, que no convívio com o Mestre, deixou para a humanidade magnífico trabalho apostólico cristão. Recordemos também do jovem Hippolyte Léon Denizard Rivail, o querido Allan Kardec, que se preparou na escola de Pestalozzi, na qual foi fiel e competente discípulo do pai da moderna didática, para posteriormente vir a cumprir o papel de codificador da Doutrina dos Espíritos.

O movimento de Mocidade Espírita dentro da Aliança tem início na década de 70, com a iniciativa de alguns jovens, culminando na formação do primeiro programa de aulas de Mocidade, envolvendo grupos da capital São Paulo, São Vicente e São José dos Campos, sendo que alguns destes primeiros participantes, hoje continuam atuando nos Grupos da Aliança, em outras tarefas.

O primeiro momento do trabalho de Mocidade na Aliança teve um caráter experimental, com alterações no primeiro programa até se atingir a consistência esperada naquele tempo. A necessidade de trocar as experiências entre as turmas para avaliar este programa iniciante, fez com que surgissem encontros entre as turmas, surgindo aí o embrião dos atuais encontros regionais e gerais de Mocidade.

A segunda fase do processo de desenvolvimento da atividade de Mocidade na Aliança aconteceu devido às necessidades detectadas na época, de se realizar alterações no programa de estudos e atividades, que foi consideravelmente ampliado.

A quantidade de Casas Espíritas filiadas à Aliança já havia aumentado e, por consequência, muitas delas iniciaram as atividades da Mocidade, mesmo que muitos dos seus voluntários ainda desconhecessem o trabalho. Este momento representou um forte ponto de esforço dos voluntários daquele tempo que estavam ligados às atividades da Mocidade, esclarecendo, divulgando e estando presente nas atividades coletivas das Casas Espíritas (como encontros, cursos e reciclagens), a fim de fortalecer o trabalho.

Destes esforços surgiram importantes atividades, além dos encontros já realizados, como os cursos para formação de novos dirigentes e reciclagens de dirigentes já atuantes, na Mocidade, cursos focados em expositores, além de reuniões periódicas entre os dirigentes destas turmas para troca de experiências e planejamento de todas estas tarefas, de forma conjunta. Nesse período, destaca-se um Encontro Geral de Mocidades ocorrido em São Paulo, em 1984, no qual participaram 300 jovens, até então o maior já ocorrido e com grande representatividade dos vários grupos da Aliança.

Esse período marca uma fase de construção das várias atividades que hoje estão consolidadas e são executadas pela Mocidade, além de ser um tempo de grande divulgação e esclarecimentos, junto aos frequentadores das Casas Espíritas.

Procurando estimular o aparecimento de novas turmas de Mocidade, minimizar desafios internos que as turmas passavam dentro de suas Casas Espíritas junto com os demais voluntários e frequentadores, a Aliança lançou a figura do “Diretor de Mocidade”, como ponte para entrelaçar o trabalho dos jovens junto com as demais tarefas da Casa Espírita.

Uma terceira fase se inicia para a atividade de Mocidade com o processo da descentralização das atividades da Aliança e a mudança de foco para a Regionalização.

Foi com uma nova revisão do programa que o trabalho ingressou no formato da regionalização das atividades. Havia a necessidade de esclarecer e orientar os voluntários da Mocidade sobre o novo programa. Com isso, cursos de dirigentes passaram a ser feitos gradativamente nas regionais e não mais centralizado em São Paulo. O mesmo aconteceu com os cursos de expositores e outras atividades.

Como resultados, novas turmas de Mocidade surgiram em Casas Espíritas onde o trabalho ainda não havia sido implantado.

Apesar de a tarefa de esclarecimento sobre a Mocidade junto aos demais voluntários e frequentadores das Casas Espíritas permanecer necessário, começou a se verificar um importante resultado do ponto de vista de conhecimento sobre o trabalho: maior atenção por parte das pessoas que não faziam parte direta do trabalho de Mocidade, culminando com a do trabalho como critério de integração das Casas da Aliança.

A reunião entre dirigentes, para troca de experiências e planejamento de atividades comuns, passa também a operar no âmbito das regionais. Esse é um período longo, onde as turmas passam a trabalhar mais intensamente no âmbito regional e, percebendo a necessidade de regularmente poderem trocar ideias e experiências adquiridas em suas regionais, estes grupos passam a fazer reuniões periódicas para debater os avanços do trabalho, cada qual trazendo suas vivências em sua regional. Além disso, passaram também a planejar juntos o evento que congregava todas as turmas: o Encontro Geral de Mocidade. Da mesma forma, surgiu também o Encontro de Dirigentes de Mocidade, focado então aos voluntários que estavam à frente das turmas de Mocidade (dirigentes e secretários).

Em 2008, uma alteração do programa de Mocidade inaugura uma nova fase para o trabalho. Trata-se de buscar novos métodos de atingir os anseios espirituais do jovem, segundo três palavras: sentir, pensar e agir.

Nos anos seguintes, o trabalho se expandiu, rompendo as barreiras do território brasileiro, com o início de turmas de Mocidade de Casas Espíritas na Argentina, além de jovens de outros países (como Cuba, por exemplo), oriundos da Caravana Global.

## FUTURO DA MOCIDADE

Olhando para o passado, é possível acompanhar e verificar toda a trajetória que o movimento de Mocidade dentro da Aliança percorreu. Todas as conquistas e barreiras superadas, só foram possíveis devido às experiências fraternas da união de seus voluntários, aprender com as suas experiências, e continuar sua jornada.

Ao olhar para o futuro, o Espírito jovem que habita dentro de nós é o responsável pela esperança e confiança em futuro melhor, escrito por todos, fruto unicamente do amor que soubermos compartilhar.

O crescimento do movimento Espírita no Brasil naturalmente trará uma maior quantidade de jovens a adentrar nossas Casas Espíritas, aliado à própria expansão da Aliança Espírita Evangélica, e a contínua busca do jovem por entender a si e ao mundo. Mas não é a quantidade de jovens em nossas turmas de Mocidade que fará do movimento melhor ou mais importante. Jesus, na parábola da ovelha desgarrada, nos deixou a alegria de encontrar aquela ovelha que se perdeu, pois sua importância é, e sempre será, igual às demais ovelhas que estavam juntas. É por isso que não devemos vislumbrar a quantidade de jovens em nossas turmas, mas sim focar nos sentimentos que dedicarmos àqueles jovens que adentrarem nossas Casas Espíritas. O verdadeiro amor só pode ser construído com a proximidade entre os corações.

O jovem está cada vez mais ligado e antenado. Sofre cada vez mais estímulos do mundo externo, cada qual da forma com que as circunstâncias lhes apresentarem. Amigos, família, escola, trabalho e outras situações trazem-lhes experiências, e suas decisões frente a elas começam a moldar o seu caráter. Hoje, um quarto de um jovem é repleto de canais de comunicação de onde são chegadas informações de todas as formas, como televisão, computadores, celulares e Internet. O que seria da Mocidade, se apresentasse ao jovem as mesmas coisas que ele recebe do mundo? A indiferença do mundo aos problemas apresentados pode ser transformada na preocupação e felicidade após a dedicação em uma visita a uma obra assistencial. A solidão de seu quarto e as relações humanas cada vez mais a distância, frequentemente com pessoas desconhecidas, regida pela afinidade estereotipada (roupas, músicas), pode ser trocada por um ambiente

de ameaça zero, onde compartilhamos todas as nossas vitórias e conquistas, mas também nossas dificuldades e obstáculos, cuja afinidade com aqueles que nos escutam está baseada na fraternidade e no entendimento de que juntos podemos nos apoiar e seguir em frente.

A Mocidade acompanha a fase da vida em que se inicia a formação do ser humano. É justamente este ponto que se torna importante, pois muitas vezes, nossas ações e decisões nesta fase irão direcionar os caminhos que seguiremos daqui em diante. Não esqueçamos que a trajetória de vida dos jovens é responsabilidade individual, no entanto, a Mocidade pode ajudá-los a enxergar as diversas experiências que passamos com um novo olhar, uma ótica diferente daquela apresentada pelo mundo, cheia de esperança e baseada nos sentimentos que pudermos compartilhar entre nós. A Mocidade pode ajudar a trazer para fora toda a luz que o jovem traz dentro de si, dando-lhes força para encarar, com amor e fraternidade, as situações que a vida possa lhe colocar à frente.

As transformações que ocorrem nas sociedades de hoje acabam por sempre se iniciar nas pessoas que possuem um coração mais jovial, ávido por mudanças para melhor. Por isso, a Mocidade deve procurar estar pronta a acompanhar estas mudanças à luz dos ensinamentos de Jesus. A tecnologia irá evoluir e, a rápida transmissão de informações de hoje, será mais rápida ainda, encurtando distâncias entre as pessoas. Usar estas ferramentas com inteligência e amor será um exercício a ser feito por todos os seus voluntários. Jesus aconchegava todos aqueles que queriam escutá-lo ao seu redor, olhando-os nos olhos e deixando para eles palavras e exemplos de amor. Foi desta forma que os ensinamentos cristãos foram propagados para todo o mundo. Assim, podemos verificar que ainda não há melhor ferramenta de contato com o coração do jovem do que a presença física sincera, pronta a escutar e dar orientação, seguido de muita confiança.

Desta forma, cabe ao movimento de Mocidade continuar sua caminhada de apoio aos jovens do mundo, acompanhando esta fase tão importante da vida, mostrando que por meio da união e compartilhamento de sentimentos, podemos caminhar juntos na construção de um futuro em que os ensinamentos de Jesus sejam colocados em prática nas mais simples ações do nosso cotidiano.

## PROGRAMA DE AULAS

O programa de Mocidade está estruturado em quatro ciclos de aula, com objetivos determinados e que procuram acompanhar o jovem em seu desenvolvimento biopsicossocial. Os ciclos estão subdivididos em blocos de aulas que tratam um determinado tema sob diversos pontos de vista (como o social, o doutrinário, o moral), incluindo aulas práticas e de revisão. Os blocos estão estruturados de modo a contemplar os objetivos dos ciclos em que estão inseridos.

Em sua maioria, os blocos contêm atividades e propostas de reflexão a serem desenvolvidos paralelamente ou no tempo do dirigente. Há aulas práticas espaçadas durante o programa de aulas, que propiciam reflexões sobre os temas abordados e apresentam ao jovem uma gama de possibilidades de contribuir para o crescimento da sociedade e individual. Estas aulas práticas podem ser desde Evangelho no Lar, ou visitas aos trabalhos do Centro Espírita, até estudos e apresentação de um tema específico. As instruções para a aplicação destas aulas estão contidas nos blocos e exigirão do dirigente atenção e preparação prévia.

Depois do término do Ciclo Amizade, onde os alunos estão conhecendo a si e à Doutrina Espírita, todos os demais ciclos seguintes têm sua finalização com um Exame Espiritual, pois este vem contemplar o fechamento de uma etapa do programa e servirá como incentivo e orientação aos alunos e dirigentes. Todos os exames espirituais realizados neste programa têm um objetivo específico e devem estar de acordo com a evolução da turma e do grupo. Cabe ao dirigente o preparo prévio dos alunos sobre o Exame Espiritual, seus objetivos e demais explicações.

O programa aborda e propicia uma gama de experiências e discussões ao jovem, de acordo com a evolução individual e da turma. A Tabela abaixo mostra uma visão geral dos ciclos mencionados:

### *Visão geral do programa de Mocidade Espírita.*

<b>Ciclo</b>	<b>Objetivos trabalhados</b>	<b>Número de aulas</b>
I – Ciclo Amizade	Conhecer a turma	10
II – Ciclo Coração	Sentir	53
III – Ciclo Fé Raciocinada	Pensar	60
IV – Ciclo O Cristão no Mundo	Agir	08

O primeiro ciclo, Amizade, está concebido em um único bloco: 10 aulas que têm por objetivo propiciar um momento em que os jovens se conheçam e se integrem. Imprescindível que se crie um clima de ameaça-zero, onde os participantes se sintam à vontade para expor suas considerações sem serem repreendidos.

O segundo ciclo, Coração, tem como objetivo trabalhar sentimentos e está estruturado em 4 blocos, como mostra a Tabela 1:

*Tabela 1 – Estrutura do Ciclo Coração*

<b>Bloco de Aula</b>	<b>Objetivos a serem trabalhados</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Número de aulas</b>
Evolução do Pensamento Religioso	Sentir Deus	Conhecendo e encontrando Deus em Mim	06
Jesus	Sentir Jesus próximo a nós	Amor	21
O Jovem pelo Jovem	Como sinto a mim mesmo	Aceitação	10
O Jovem e o Mundo	Como sinto o mundo	Bom Senso	16

Este ciclo se encerra com um Exame Espiritual e a preparação para a mudança de ciclo e de conteúdo programático.

O terceiro ciclo, Fé Raciocinada, tem como principal foco o pensar: incentivar e dar subsídios aos jovens sobre a importância do ato de pensar, desde os fundamentos da Doutrina Espírita, até os pensamentos e atitudes de Kardec e de Espíritas brasileiros. O ciclo tem 8 blocos (pois o bloco “Fundamentos da Doutrina Espírita” está subdividido em 4 blocos), totalizando 60 aulas, finalizadas por um Exame Espiritual.

Tabela 2 - Estrutura do Ciclo Fé Raciocinada

<b>Bloco de Aula</b>	<b>Objetivos a serem trabalhados</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Nº aulas</b>
História do Espiritismo	Como pensou Kardec	Dedicação à Verdade	06
Fundamentos da Doutrina Espírita – Imortalidade do Ser	Pensar em como funcionam as Leis de Deus	Esperança, Escolhas, Família Universal e Compromisso	31
Fundamentos da Doutrina Espírita – Reencarnação	Pensar em como funcionam as Leis de Deus	Esperança, Escolhas, Família Universal e Compromisso	31
Fundamentos da Doutrina Espírita – Pluralidade dos Mundos			
Fundamentos da Doutrina Espírita – Mediunidade			
Religiões	Como pesam as outras religiões	Em Nome do Pai	8
Espiritismo no Brasil	Eles setiram, pensaram e agiram	Da Consolação a Redenção	08
Reflexões para o Futuro	Eu penso e agora vou agir	Um Novo Começo	07

E encerra-se com o último ciclo, Cristão no Mundo, que é organizado de maneira diferente dos demais, desde a concepção das aulas até o Exame Espiritual: composto por 2 blocos divididos por um Exame Espiritual, este ciclo terá no mínimo 7 aulas, que abordam reflexões sobre a moral em diversos aspectos da vida da sociedade moderna, desde Tecnologia e Ciência, Poder e Política até Artes. O Exame Espiritual se diferencia dos demais por ser um exame a ser realizado para a turma como um todo e os sentimentos e trabalhos a serem realizados no futuro.

Tabela 3 - Estrutura do Ciclo O Cristão no Mundo

<b>Bloco de Aula</b>	<b>Objetivos a serem trabalhados</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Número de aulas</b>
O Espírita frente às grandes questões do mundo	Como trabalhar com isto	Não sou Conduzido, Conduzo	07
Trabalhar	Vamos trabalhar	–	–

A seguir, um resumo do programa de aulas da Mocidade Espírita. Informações mais detalhadas como abordagens das aulas, detalhamento dos objetivos dos ciclos e subsídios para aplicação dos temas pelos dirigentes e expositores encontram-se na versão completa do programa, a ser encontrada no site da Aliança Espírita Evangélica ([www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)), ou com os coordenadores regionais de Mocidade.

<b>Ciclo Amizade</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
1 - Aula Inaugural	Fazer as pessoas se conhecerem e 'quebrar o gelo' inicial do novo grupo	-Apresentação das pessoas do grupo; -O que cada um espera construir/descobrir com esse grupo?	Propor exercícios em que as pessoas possam se conhecer e descobrir afinidades.	
2 - O que é Mocidade Espírita – A Escola do Coração	Apresentar a ME como uma opção positiva de aprendizado, vivência e amizade.	-O que é a Mocidade Espírita e seus objetivos; -Clima de "Ameaça Zero"; -Escola do Coração; -Um programa de estudo e trabalho feito em muitas partes do Brasil; A proposta de Crescimento Individual por meio de um Grupo Saudável, visando o enriquecimento espiritual para ajudar o Mundo a ser melhor.	Deve-se se destacar que a Mocidade é uma "Escola do Coração".	[1]; [2]
3 - Amizade	Fazer com que o grupo possa conversar sobre amizade e propor o desejo de que construam o sentimento de amizade sincera no grupo, no decorrer do curso.	-Importância; -Quem são os amigos de cada um? Que é necessário para tornar-se?; -Como identificar e qualificar as amizades?; -Meninos conseguem ser amigos de meninas (e vice-versa) sem 'segundas intenções'?; -Amigos 'virtuais'. Como viver a amizade?	Mostrar a importância de se desenvolver um clima de 'ameaça zero' em qualquer grupo (ambiente onde se respeitem as diferenças, diálogo aberto, etc), dentro do tempo do dirigente.	
4 - Conviver	Levantar posicionamentos do jovem com suas relações e qual qualidade desse exercício de convivência.	-Afinidades; -Viver em grupos sociais (turmas de amigos, escola, trabalho);- -Conviver em família; Conviver com as religiões.		
5 - Sonhos e Ideais de Vida	Discutir: 'Após o levantamento os grupos que convive, o que ele espera desenvolver para seu futuro?'	-O que cada um objetiva para si?; -O que o mundo quer de mim?; -Futuro e progresso; -Profissão; -Como trabalhar para que os sonhos e ideais possam ser materializados em nossas vidas?		
6 - Liberdade	Discutir como cada um lida com o grau de liberdade que possui.	-O que é, para mim? -Qual utilidade/necessidade? -Direitos e deveres; -Super-proteção ou liberdade total – como lidar?		[3], c. 3
7 - Diversão	Discutir sobre diversão e o que cada um faz.	-O que é; -Como me divertir; -O que busco nela?		
8 - Formas de Arte	Apresentar, levantar gostos e habilidades pessoais, e propor exercícios onde a arte manifeste um pouco do que somos, desejamos ser e podemos fazer.	-O que buscar na arte? -Música, dança, teatro, canto, cinema/animação, desenho/quadrinhos/pintura, esculturas, entre outras habilidades manuais e intelectuais.	Obs.: Um intelectual propôs que arte é tudo que o homem produz/cria e foge às necessidades básicas do ser humano, expandindo seu conceito.	

<b>Ciclo Amizade</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
9 - O Que Penso do Meu País e do Mundo?	Propiciar conversas sobre o espaço em que vivemos.	-Como O percebo e quais as minhas opiniões; -Como conviver melhor? (vizinhança, cidade, país, mundo); Qual meu papel nisso?	Os comentários podem descambar para o negativismo. Cabe ao dirigente contrapor aspectos positivos para ampliar a reflexão/discussão.	
10 - Ser Útil	Levantar opiniões e discutir formas de ser mais produtivo para o mundo.	-Como ser útil? ; -Que benefícios tenho em ser útil?; Posso e consigo ser útil? Como potencializar minhas qualidades?;		

<b>Ciclo Coração (sentir)</b>				
<b>Bloco Evolução do Pensamento Religioso</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
11 - Conhecendo e Encontrando Deus em Mim	Aproximar intimamente Deus aos nossos corações, mostrando ao Jovem que a frase "Filho de Deus" é uma realidade diária em nossas vidas.	-A minha percepção de entender Deus em mim; -Existência de Deus; -Características da Divindade; -A Divindade e a sua sabedoria estão manifestadas em toda a Vida.	Explicar o bloco aos alunos, mostrando o quanto o 'Coração' é importante para nossa felicidade.	[3] L. 1, c. 1, 2 e 3, q. 1 a 13; [4] c. 1, n. 4; [5] c. 1, n. 3 a 7 e c. 2; [6] c. 4; [7] L.2, c9
12 - O caminho à Deus por meio da Religião	Demonstrar como a ideia sobre a Religião é um impulso que o Espírito necessita para progredir.	-A definição sobre Religião; -Diferença entre Religião e Religiões; -A busca do Homem em entender Deus por meio da Religião; -As grandes Revelações Divinas ao Homem para o seu próprio crescimento.	"Vós sois o Sal da Terra. Se o sal perder a sua força com que será ele salgado". Com esta frase, deve-se trabalhar a Autoconfiança dos alunos.	[8] c. 15, Cristianismo e Definições; [9] c. 36; [10]; [11]
13 - As necessidades do Jovem frente à Religião	Trabalhar a ideia da religiosidade na vida diária do jovem e como ela é importante para bem viver.	-Importância da religiosidade para o jovem; -Materialismo e Espiritualismo; -Ser religioso; -O comportamento Religioso operando ações positivas na sociedade.	"Vós sois a luz do Mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma luzerna e a põe debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão em casa".	[3] Introdução; [12] c. 1; [13]; [10]
14 - O Processo da Primeira Revelação	Apresentar a grande ideia evolucionária sobre a Divindade e seu impacto para a humanidade.	-Abraão é a ideia do Deus Único frente ao Politéismo; -Moisés o grande líder espiritual e consolidador da ideia do Deus Justo; -Apresentação dos Mandamentos como regras de convivência para a sociedade da época.	"Vós sois Deuses" Trabalhar a Fé no sentindo de Acreditar.	[14]

<b>Bloco Evolução do Pensamento Religioso</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
15 - A Perseverança de um ideal	Proposta de reflexão ao Jovem sobre a disposição de levar um grande ideal espiritual de progresso, a exemplo de Abraão e dos patriarcas judeus até Moisés.	-Conceituação sobre a “perseverança”; -As turbulências que se passam para levar adiante um ideal elevado; -O quanto tenho sido perseverante em atingir meus objetivos de vida.	Sentindo Deus no meu dia a dia.	[15]; [16]; [17]
16 - Lei de Justiça	Apresentar ao Jovem uma visão mais ampla sobre a Justiça e o equilíbrio das forças Divinas.	-A Justiça dos Homens e A Justiça de Deus; -Lei Universal de Justiça; -A vivência sobre a Lei Universal de Justiça.	Meu dia a dia.	[3] c. 3; [18]; [19]; [20] c. 92

<b>Bloco Jesus</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
17 - Preparação da Vinda de Jesus	Apresentar a necessidade da vinda do Mestre, o amparo e a preparação da Espiritualidade para sua jornada terrena.	-Missão de Jesus; -Momento histórico; -João Batista; Nascimento.	Explicar o bloco aos alunos, sensibilizando para a história de vida de cada jovem e apresentar os companheiros espirituais que zelam por nós e estão vibrando pelo nosso bem-estar.	[22]; [23]; [24]; [25]; [26]
18 - Biografia de Jesus	Apresentar a biografia de Jesus, sua preparação minuciosa para os anos de vida pública e os principais fatos ocorridos durante seu ministério.	-Infância e suas características peculiares; -Os Essênios; Vida Pública.		
19 - Há muitas moradas na casa de meu Pai	Apresentar a predição de Jesus para os diversos planos espirituais.	-Planos espirituais: diversos planos espirituais; -Justiça de Deus; -Jesus como Governador Planetário.	Contrapor o sentimento de amor pelo de ciúmes e possessividade.	[4]; [3]; [29]; [30]; [31]; [32]
20 - Jesus Genial, Pedagogo	Apresentar na atualidade da vida, a figura e os ensinamentos de Jesus.	-Grandiosidade da Personalidade de Jesus: excelente contador de história, um vendedor de sonhos (da imortalidade, da felicidade plena, entre outras), um incentivador da inteligência humana, um questionador e incentivador da transformação interior; -Atualidade da Figura de Jesus.	Contrapor o sentimento de amor pelo de paixão e apego.	[35]; [36]; [37]; [38]; [39]; [21]; [4]

<b>Bloco Jesus</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
21 - Parábolas	Apresentar Jesus como um grande contador de histórias e a universalidade destes ensinamentos.	-Explicar o que são parábolas; -Jesus como contador de histórias: por que Jesus falava em Parábolas; -Universalidade e Atualidade dos ensinamentos.		[4]; [40]; [41]; [42]
22 - Eu e Jesus	Aproximar a personalidade de Jesus, tornando-o nosso Amigo e espelho no qual devemos descobrir nossas qualidades.	-Descobrir minhas qualidades a partir de Jesus; -Jesus fora da Cruz: a figura de Jesus que deve permanecer tem de ser a próxima a nós, a do Cristo consolador; Jesus era uma pessoa que amava sua humanidade.	Refletir sobre nossas potencialidades e características positivas.	[37]; [38]; [43]; [23]; [44]
23 - Amar ao próximo como Jesus nos amou	Apresentar o amor ensinado e vivenciado pelo Mestre como uma realização possível de ser cultivado em nossas vidas	-O que é o amor? Apresentar o amor possível de ser vivenciado; -Como eu amo? Quem eu amo; -"O amor é o que o amor faz"; -Devemos amar como Jesus, amar a vida como Jesus nos mostra; -Amor na prática.	Esta aula pode abranger o tempo do dirigente.	[17]; [45]; [13]; [18]; [46]
24 - Sermão do Monte	Entender a construção e o discurso que Jesus fez para o chamamento das pessoas, para o que ele estava dizendo.	- Não apresentar passagem por passagem, mas entender o contexto total do discurso construído no sermão do monte, ou seja, como ele tocou, envolveu e fortaleceu as pessoas ali que escutavam suas palavras.	Comentar sobre a aula prática ao final desta parte. Apresentar os objetivos do Evangelho no Lar, sua metodologia e importância.	[47]; [41]; [48]; [49]; [50]
25 - Bem-aventurança na prática	Apresentar a atualidade das bem-aventuranças para a vida do jovem.	-Explicação acerca das Bem-Aventuranças; -Escolher uma(s) bem-aventurança(s) e discutir no âmbito do jovem.	Reflexão de nosso cotidiano sobre situações em que expressamos nosso amor e onde não conseguimos amar.	[47]; [41]; [48]; [49]; [50]
26 - Pai Nosso	Apresentar a importância e necessidade da prece e oração e explicar os ensinamentos contidos na prece do Pai Nosso	-Eu oro? Como? Há regras?; -Necessidade da Fé como sustentação pessoal; -Importância da prece e do Pai Nosso; Explicações sobre o Pai Nosso.	Explicações sobre a prece e vibração.	[47]; [41]; [48]; [49]; [50]

<b>Bloco Jesus</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
27 - Aula Prática – Evangelho no Lar	Apresentar um momento de vivência do evangelho do Mestre	-Evangelho no Lar na casa de um participante da turma.	Solicitar aos alunos que tragam para a próxima aula fotos, objetos pessoais, ou algo que o represente para caracterizar seu caderno de temas.	[51]; [52]
28 - “Descobrimo-me”	Apresentar os sentimentos vivenciados pela aula prática de Evangelho no Lar e apresentação da proposta de continuidade de renovação interior por meio do Caderno de Temas.	-Sentimentos acerca do Evangelho no Lar; -Momento de discussão acerca do exercício de renovação proposto; -Apresentação do Caderno de Temas.	Introdução ao Caderno de Temas como instrumento de autoconhecimento e renovação para ajuda ao próximo.	[16]; [17]
29 - Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo	Apresentar o conceito de reencarnação com base nos ensinamentos do Mestre Jesus.	-Jesus prediz a reencarnação: “... é necessário nascer de novo para alcançar o reino dos Céus”; -Reencarnação; -Implicação moral da reencarnação; Evolução do Espírito.	Sentimento de Perdão a si mesmo.	[3]; [4]; [5]; [53]; [54]
30 - Curas e Milagres de Jesus	Apresentar os milagres do Evangelho como uma demonstração da existência da Mediunidade.	-Os milagres do Evangelho; -Caracteres dos Milagres; -Relação com a Mediunidade.	Sentimento de Perdão ao próximo. Caderno de Temas: (TEMA 1) - Meus sucessos no campo do Perdão.	[5]; [55]; [22]; [23]
31 - Jesus, eu e os Espíritos	Apresentar a interferência dos Espíritos no mundo material e em nossas vidas por intermédio da vida e vivências de Jesus.	-Jesus expulsando os demônios; -Interferências dos Espíritos no mundo material e em nossas vidas; -Mentores, anjos da guarda; -Sou responsável por meus pensamentos e atos.	Questioná-los sobre nossa responsabilidade perante nossos atos. Caderno de Temas: (TEMA 2) - Tu te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que cativas.	[55]; [3]; [56]; [57]; [58]
32 - Cristianismo Primitivo	Apresentar o ambiente espiritual e histórico do cristianismo após a vinda do Mestre.	-Ambiente histórico e espiritual; -Discussões entre os Apóstolos; -Perseguições; Mistura com outras religiões.	Responsabilidade perante nossos atos e o que cativamos.	[59]; [60]; [14]; [61]

<b>Bloco Jesus</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
33 - Apóstolos: Grandes Continuadores do Cristianismo Primitivo	Apresentar a vida de continuadores do espiritismo como exemplos de transformação e vivência dos ensinamentos do Mestre.	-Abordar continuadores do Cristianismo Primitivo. -Exemplos de Transformação.	O Bem não deve ser tímido.	[59]; [62] c. 1; [63]; [64]; [65]; [43]
34 - Sendo um Apóstolo do Cristo	Incentivá-los a vivenciar o Evangelho do Mestre por meio do trabalho cristão.	-A Força do Exemplo. -O evangelho nos dias atuais; -Trabalho cristão sem ostentação.	Esta aula deve abranger o tempo do dirigente.	[66]; [43]; [3]; [4]
35 - A Casa Espírita – Trabalho Social	Dar um panorama da organização e funcionamento das atividades de cunho social que a Casa Espírita realiza e outras possibilidades existentes nas demais entidades	-Trabalhos sociais que a Casa Espírita possui; -Trabalhos sociais de outras entidades, Espíritas ou não; -Proposta das caravanas de evangelização e auxílio.	Oportunidade que temos de Fazer a Diferença.	[67]; [68]; [69]; [70]
36 - A Casa Espírita – Trabalho Social – Visitação	Organização, realização e avaliação de uma visita a um trabalho social.	-Realização de uma visita a um trabalho ou acompanhamento a um trabalho de caravana; -Impressões e comentários.		
37 - Revisão	10- Qual a minha marca no mundo. Caderno de Temas: (TEMA 3) - A minha marca no mundo			

<b>Bloco O Jovem pelo Jovem</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
38 - Adolescência	Propiciar um momento em que o jovem pode expressar seus sentimentos sobre o que é ser adolescente.	-Quem sou eu? -Como é para mim ser adolescente? -O que o mundo quer de mim? O que quero do mundo? Quais as perspectivas que tenho do mundo e quais as pressões e desejos que sofro.	Explicar o bloco aos alunos, trabalhando o sentimento Aceitação.	[79]; [80]; [81]; [82]; [83]; [84]
39 - Adolescência na Sociedade	Propiciar reflexão sobre o papel que o jovem exerce dentro da sociedade e a necessidade de um posicionamento ativo.	-Alienação: Problemas sociais, Consumismo exacerbado, Ter x ser; -Desenvolvimento da Autonomia: Ansiedade em relação às mudanças físicas e sociais, Mudanças muito rápidas ocorrem neste período;	Medo. Do que tem medo (da solidão e do desconhecido, por exemplo), como agem quando tomados por tal sentimento.	[79]; [80]; [81]; [82]

<b>Bloco O Jovem pelo Jovem</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
40 - Novo Corpo e Sexualidade	Propiciar um momento de descoberta das transformações vividas com relação ao corpo e à sexualidade.	-Novo corpo; -Diferença entre homem e mulher; -Sentimento x prazer momentâneo; -Amadurecimento emocional para as relações sexuais; Amigo íntimo.	Esta aula deve abranger o tempo do dirigente também.	[79]; [80]; [81]; [82]; [83]; [85]
41 - Amizade na Adolescência	Discutir a importância da amizade e de suas facetas, e de mantermos nossos sentimentos e posicionamentos quando em um grupo.	-Amizade tem um papel crucial no desenvolvimento psicológico e social; -Protótipos das relações adultas; -Amigo x colegas; -Amizades virtuais; -Necessidade de ajustar-se aos companheiros; -Influência dos pais x amigos; Humilhações na Adolescência.	O que sente falta para se tornar completo.	[79]; [80]; [81]; [82]; [86]
42 - Relacionamentos na Adolescência	Enaltecer o respeito ao próximo e aos nossos sentimentos que devem nortear os relacionamentos na adolescência.	-Banalização dos sentimentos; -Paixão adolescente; -Namoros sérios muito cedo podem prejudicar o desenvolvimento emocional; Ficar, beijar, estar de rolo: qual sentimento existe?.	Trabalhar o sentimento de baixa autoestima. Caderno de Temas: (TEMA 4) – Entendo um companheiro difícil como um irmão.	[79]; [80]; [81]; [82]
43 - Identidade	Discutir sobre a construção da identidade do Espírito no decorrer da adolescência.	-Construção (continua) não se finaliza na adolescência; -Autoconceito; -Influências sociais confrontando com o que eu acredito; -Relações parentais x cultura x amizades; -Fechamento antecipado da identidade x prolongamento da confusão da identidade.	O quanto aceitamos o próximo como nosso irmão.	[79]; [80]; [81]; [82]
44 - Família e mudança dos referenciais infantis	Apresentar as mudanças das referências familiares, a necessidade de aceitarmos nossos pais como seres humanos e a importância de cultivarmos a família.	-Quem são meus pais?; -Pais são vistos como -Seres humanos falíveis; -Pais autoritários x pais permissivos; Comunicação familiar.	Desafios, mudanças e descobertas de nossa vida.	[79]; [80]; [81]; [82]
45 - Transtornos na Adolescência	Apresentar os possíveis transtornos físicos e emocionais ao qual o jovem pode estar suscetível.	-Como sugestão, tem-se: Ansiedade, Depressão, Suicídio, Fuga, Anorexia, bulimia, obesidade.	Como vivenciar o bem que tenho dentro de mim nas minhas atitudes.	[79]; [80]; [81]; [82]; [87]; [88]

<b>Bloco O Jovem pelo Jovem</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
46 - Vocação	Reflexões sobre a construção e busca de nossos sonhos e escolhas profissionais.	-Mudança constante do mundo; -De quem sou influenciado; -Maturidade para escolha profissional.	Coragem.	[79]; [80]; [81]; [89]; [90]
47 - Revisão	Aceitação de nossa religião e como colocamos nossa opinião religiosa para nossos amigos, um grupo ou o próximo.			

<b>Bloco Jovem e o Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
48 - O mundo em que eu vivo	Fazer com que o aluno de mocidade possa falar sobre sua rotina e sua vida diária.	-Identificar todos os meios e situações com os quais o jovem convive; -Tribos, gostos, opiniões e religião; -A vida em sociedade; -O que está certo e o que está errado na sociedade; -Meu bairro, minha cidade; Interesse pelas necessidades.	Explicar o bloco aos alunos, com o dirigente sendo o condutor da aula.	[91]; [92]; [93]; [94]
49 - Política e Patriotismo	O Jovem manifeste sua opinião pelo atual quadro político do país reconhecendo-se como pessoa que ama sua pátria, buscando melhorias para sua vida e, conseqüentemente, para o país.	-Quadro Político Atual; -O famoso jeitinho Brasileiro; -Patriotismo existe; -Voto consciente; A Nossa contribuição para a melhora do país.	Caderno de Temas: (TEMA 5) – O que é ser Patriota.	[95]; [96]; [97]
50 - Guerras e Crises	Por que ocorre a guerra? Apresentar a visão do espiritismo sobre o caso.	-Repressões sociais e econômicas; -O progresso científico e armamentista; -Guerras econômicas e religiosas; -Breve histórico das guerras da humanidade; Necessidade do homem, pela lei do mais forte.	A inteligência e a conduta, focando na oração e fé para serem feitas as melhores escolhas.	[3] c. 3; [4]; [98]; [99]; [100]; [101]
51 - Riquezas e misérias	É uma oportunidade ao jovem observar como se comporta diante destas situações, necessidade da caridade, independente da condição social.	-Sociedade de consumo; -Massificação das informações e costumes; -Indiferença diante das misérias sociais e morais; -Origem das desigualdades sociais, violência; Onde estou no meio disso tudo e como posso colaborar.	Não há alguém tão pobre que não tenha algo para dar nem rico que não tenha o que necessite receber.	[3] c. 3; [4]; [102]; [103]

<b>Bloco Jovem e o Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
52 - Juventude, estudo e profissão	Importância de o jovem estar ligados com as necessidades da sociedade.	-Tendências e Aptidões, inteligências; -Qualidades e Gostos; -Desenvolvendo seu potencial; -Trabalho como forma de ajudar a sociedade.	Criar exercício em que se atentem para o "Observar-se".	[3]; [104]; [105]
53 - Juventude e Religião	Discutir o jovem na religião, sua relação e importância para a sociedade e como a religião pode fortalecer sua conduta.	-Breve Histórico sobre o jovem; -Jovem é o futuro?; -Por que escolhi determinada religião? O espiritismo é importante pra mim? Como relacionar minha religião com a sociedade?; -O meu ideal religioso; -Religiosidade; Religião dentro do cotidiano do jovem.	Criar exercício para meditemos como a religiosidade pode ser uma 'opção que liberta' o homem.	[79]; [106]
54 - Revisão	Atividade de integração entre todos.	-Propor para que os alunos tragam nas próximas aulas informações sobre instituições e propostas de atuação que transformaram a sociedade.	Caderno de Temas: (TEMA 6) - Consigo ser otimista mesmo em função da realidade que vivo?	
55 - Interação Social	Avalie os meios com os quais ele integra na sociedade e principalmente o que ele busca em cada um deles.	-Gostos e Hobbys, lugares; -Comunicação; -Rotina diária do dia a dia; -Cobranças, sonhos e objetivos; -A influência da mídia na nossa vida cotidiana; -Relacionamentos diários e as características das pessoas; -A importância da Casa Espírita ou outras religiões para a comunidade em si.	Demonstrar que cada um é capaz de influenciar o outro. Caderno de Temas: (TEMA 7) "Todos somos referência para alguém. Nós ajudamos a formar opinião. – Tenho consciência disso? E que tipo de colaboração estou dando?"	[92]; [93]; [94]; [96]; [107]; [108]; [109]
56 - Diversões e Vícios	Identificar o tipo de diversões e vícios existentes para o jovem.	-As diversões e as formas de se divertir; -Como um jovem Espírita pode se divertir; -A importância da diversão em nossas vidas; -Tipos de vícios; Os vícios são uma forma de diversão?.	Não perder o senso crítico e responsabilidade por nossas escolhas, mesmo nos momentos de diversão.	[3]; [110]; [111]
57 - Drogas	Além de mostrarmos os tipos de drogas (álcool, cigarro, e drogas em geral) e suas reações no corpo, devemos dar a visão espiritual sobre o assunto.	-Tipos de Drogas; -Reação delas em nosso corpo; -Reações no Espírito; -Por que nos viciamos (Afirmação, isolamento, amizades); -Personalidade perante estes casos.	Apresentação do trabalho de pesquisa proposto na aula 54.	[112]; [113]; [114]; [115]; [116]; [117]; [118]; [119]

<b>Bloco Jovem e o Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
58 - Juventude, namoro, noivado, sexo e casamento	Mostrar para os jovens as fases dos relacionamentos, as responsabilidades que elas trazem.	-A necessidade de se relacionar e suas motivações homens e mulheres; -As etapas do relacionamento, desde “ficar”; -Aqueles que se relacionam somente pelo prazer; -O sentimento verdadeiro para o companheiro e para consigo mesmo; Sexo como consequência do amor.	Respeito às escolhas e atitudes! Diferenças não separam!	[81]; [119]; [120]; [121]; [122]
59 - Sexo	Mostrar para os jovens as doenças existentes, o lado espiritual do sexo, suas consequências e diferenças.	-Sexo desde o início da humanidade, sexo como vício; -Tipos de doenças transmissíveis e suas consequências; -O lado espiritual do sexo; -Relacionamentos homossexuais, diferenças e valores; -O Sexo como uma necessidade natural.	Apresentação do trabalho de pesquisa proposto na aula 54.	[81]; [119]; [120]; [121]; [122]; [123]; [124]
60 - Preconceito	Mostrarmos os diversos tipos de preconceitos existentes e como nos relacionarmos com eles.	-Tipos de preconceito; -Somos preconceituosos? Como agimos?; -Sofremos preconceito? Como reagimos?; -Como lidar com o preconceito.	Respeito às escolhas e atitudes! Diferenças não separam!	[3] c. 3; [125]
61 - O Jovem e a Família	Fazer com que o jovem identifique sua família e seus relacionamentos familiares.	-Minha família; -Relacionamento familiar (pai, mãe, irmãos); -O que a família espera do jovem, e o que o jovem espera da família; -Qual é minha função no lar em que eu vivo; Laços de família material e espiritual.	Caderno de Temas: (TEMA 8) – Minha Família Ilustrada.	[3]; [4]; [52]; [126]; [127]; [128]
62 - Dissolução e Formação Cristã da Família	Enfatizar os aspectos positivos da busca de uma religião por parte das famílias.	-Crise de comunicação: o diálogo; -Rotina gerando intolerância e desarmonia; -A família material e a família espiritual; A importância do lar.	Identificação de uma família que tenta exercer a prática cristã.	[3]; [4]; [52]; [126]; [127]; [128]
63 - Revisão – Prática Cristã	Fazer com que o jovem use o aprendizado na Doutrina Espírita, e o ideal cristão, para fazer uma análise do seu comportamento, conduta e prática.		Fale sobre o exame espiritual	

<b>Bloco Jovem e o Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	
64 - Aula com os Pais	Apresentar e integrar o ambiente familiar do jovem com as vivências na Mocidade.		Fale dos últimos detalhes sobre o exame espiritual.	
Exame Espiritual	Oferecer palavras de incentivo e orientações, aproximando-os do plano espiritual superior por intermédio de uma mensagem individual.	O dirigente chamará individualmente cada aluno e o encaminhará para a sala na qual ouvirá uma mensagem do plano superior. Terminada a mensagem, o aluno sairá da sala e recomenda-se que sejam passadas orientações somente para o dirigente.	Os dirigentes devem conversar com a turma sobre o exame espiritual e individualmente com cada aluno.	

**Ciclo Fé Raciocinada (pensar)**

<b>Bloco História do Espiritismo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
65 - O Que É Espiritismo?	Apresentar o espiritismo.	-Revelações espirituais ao longo dos tempos e o ‘Paracleto’ prometido por Jesus; -O que é espiritismo?; -Cinco princípios que fundamentam o espiritismo.	Conversar sobre as vivências passadas no Ciclo Coração, apresentando os momentos a serem passados pela turma no Ciclo Fé Raciocinada.	[129]; [130]; [131]; [132]
66 - Como se Criou o Corpo da Doutrina	Explicar alguns elementos ocorridos em várias partes do globo que impulsionaram o surgimento da Doutrina Espírita e uma sintética (breve introdução) da biografia de Kardec.	-As irmãs Fox, Hydesville, 1848; -Mesas girantes; -Interesse científico e a materialização de mais uma forma de lembrar o homem da espiritualização do ser – O espiritismo; -Breve biografia de Kardec.	Que é a Verdade? Quando Jesus se refere a “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, qual sentido da Verdade Ele se referia.	[3]; [58]; [68]; [133]; [134]; [135]
67 - Colaboradores de Kardec Dentro dos Setores que a Doutrina se Divide	Explicar os três aspectos em que a doutrina se divide e qual é o mais importante hoje e apresentar alguns do grande grupo de colaboradores que Kardec teve em todo o mundo.	-Doutrina Espírita pode ser dividida em 3 partes: Ciência, Filosofia e Religião. – Conceituar -Exemplos na Ciência: Willian Crookes, César Lombroso, Alexander Aksakoff; -Exemplos na Filosofia: Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Leon Denis; -Exemplos na Religião: Leon Denis; Quais destes elementos, hoje, parecem mais importantes para a nossa sociedade contemporânea?	Quem Detém a Verdade. Contrapor a ciência e a religião como detentores de uma verdade; que parcela da verdade eles detêm?	[129]; [134]; [136]

<b>Bloco História do Espiritismo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
68 - Livros da Codificação	Apresentar os livros e propor estudo de temas selecionados com fim de estimular interesse pela leitura.	-O Livro dos Espíritos; -O Livro dos Médiuns; -O Céu e o Inferno; -O Evangelho Segundo o Espiritismo; -A Gênese; -Obras Póstumas; -O Principiante Espírita e O que é Espiritismo; Mais que literaturas que baseiam nossa doutrina, elas possuem conteúdos que trazem respostas às mais íntimas questões da vida humana.	Qual é a minha Verdade? O que busco e quais atitudes tomo para me aproximar da verdade.	[3]; [4]; [5]; [55]; [56]; [130]; [133]
69 - Kardec	Fazer com que o grupo sinta Kardec como alguém mais próximo de si e uma referência positiva de atitude diante da sociedade.	-Kardec: um homem estudioso (organização, método, disciplina); -Kardec, como Discípulo de Pestalozzi: Exercício cristão na arte de educar; -Kardec: Um homem atuante e empreendedor; -Kardec, acima de tudo, era um homem engajado; "Estamos engajados em algo pelo bem de nosso semelhante?"	Os benefícios do que a Verdade traz: liberdade - Procure a Verdade e a Verdade vos libertará.	[129] c. 2; [137]
70 - Aula Prática	Fazer com que o grupo possa planejar e realizar um trabalho conjunto pelo bem comum, baseando-se no próprio exemplo das posturas de Kardec.	-Planejamento e/ou Realização de um trabalho social.	Propor um exercício de análise das efetivas possibilidades de realização que o grupo pode exercer expandindo em alguma ação prática.	

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Imortalidade do Ser (Psiquismo e Fisiologia da Alma)</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
71 - Deus	Apresentar o conceito de Deus, seus atributos e provas da existência.	-a) O que é Deus; -b) Atributos da Divindade; -c) Provas da Existência de Deus.	Explicar o bloco aos alunos, apresentando o conceito de imortalidade do ser e questionar as implicações morais que este conceito implica.	[3]; [5]; [32]; [138]
72 - Evolução nos diversos reinos	Abordar a evolução nos diversos reinos, a necessidade destes estágios evolutivos e os conceitos aprendidos em cada um.	-Mônada; -Reino Mineral; -Reino Vegetal; -Reino Animal; -Elementais.	Trabalhar o conceito de esperança.	[3]; [58]; [133]; [139]; [140]; [141]

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Imortalidade do Ser (Psiquismo e Fisiologia da Alma)</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
73 - Imortalidade do Ser	Mostrar o sentido da Evolução e o desejo de voltar a Deus.	-A verdadeira vida; -Necessidade de Evolução; -Escala Espírita; -Fraternidades do Espaço; -Fraternidade dos Discípulos de Jesus.	A esperança que tem em si mesmo, segurança interior.	[7]; [7] c. 10 a 14; [14]; [138] c. 7; [142]; [143]
74 - Pensamento e vontade	Fazê-los refletir sobre nosso papel de cocriadores em escala menor, de nossa postura e responsabilidade por um mundo mais equilibrado	-Pensar é forma de energia; -Pensamento é força de realização; -Formas pensamento; -No plano espiritual, o pensamento é transporte, vestimenta, alimentação, entre outros.	Esperança no futuro.	[3] L. 3; [5]; [7]; [14]; [144]; [145]; [146]
75 - Envoltórios espirituais	Apresentar os envoltórios espirituais, suas funções e como se inter-relacionam.	-Espírito; -Aura; -Perispírito e o duplo etéreo; -Chacras (plexos e centros vitais); -Importância do passe.	Confiança que tem em Deus. Caderno de Temas: (TEMA 9) – A presença de Deus na minha vida.	[3]; [139]; [147]; [148]
76 - Corpo físico	Apesar de o corpo físico ser uma forma de envoltório, como nosso templo sendo o primeiro que devemos amar nesta encarnação.	-Cuidados – preservação; -Ação e reação; -Loucura; -Psicossomático.	Sentimento de que somos filhos de Deus. Acreditamos nisto?	[4]; [149]; [150]; [151]
77 - Revisão	Ao final deste bloco, o dirigente deve conversar individualmente com os alunos, monitorando as faltas e observando os temas pertinentes e que carecem maiores explicações			

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Pluralidade das Existências (Reencarnação)</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
78 - Uma nova oportunidade para viver	Ideia da Reencarnação como oportunidade de progresso espiritual.	-A definição de Reencarnação; -A Pluralidade das Existências; -A referência no Evangelho sobre a Reencarnação: Jesus e Nicodemos; -A ideia reformadora de comportamento que a Reencarnação pode promover no Homem.	Explicar o bloco aos alunos, a importância da fé e como sua personalidade, convivências, atitudes, família têm ligação direta com este assunto. Caderno de temas: (TEMA 10) - “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo! Por quê?”	[3]; [53]; [56]; [129]; [152] p. 47-115

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Pluralidade das Existências (Reencarnação)</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
79 - Desdobramentos da Ideia da Reencarnação	Em complemento a aula anterior, outros conceitos associados à Reencarnação.	-O Espírito pode viver em corpos inferiores ao do Ser Humano? A Metempsicose; -Reencarnações compulsórias; -Reencarnações programadas; O Carma.	“As possibilidades que temos nos levam a vários caminhos e lugares. Mas só teremos realmente a felicidade prometida, quando escolhermos caminhos que no deixam mais perto de Deus”. “Escolha”.	[3]; [4]; [129]; [152]; [153]; [154]; [155]
80 - A Influência do Espírito na Reencarnação	Demonstrar como o Espírito pode interferir em suas Reencarnações.	-A necessidade de Progredir – Lei de Evolução; -Tipo de Reencarnação pela Natureza: Missão e Resgate; -Dificuldades da reencarnação; -O Livre-arbítrio como fator decisivo do Espírito em sua Reencarnação; -A Justiça Divina manifestada na Reencarnação.	“Eu sou o caminho a verdade e a vida”. Neste tempo do dirigente deve trabalhar com a turma a questão do livre-arbítrio.	[3]; [53]; [147]; [156]
81 - Processos das Reencarnações	Apresentação de como ocorre o processo de encarnação do Espírito no corpo físico.	-Encarnação: a volta do Espírito a vida corporal; -A união do Corpo a Alma; -Esquecimento do Passado; -A responsabilidade de Aborto proposital; - A responsabilidade das relações sexuais.	“Vivemos num mundo material, onde ações e palavras determinam quem realmente somos; bons pensamentos e sentimentos são apenas percebíveis por Deus”. Caderno de temas: (TEMA 11) - Somos livres para voar dentro de nossos limites	[3]; [53]; [56]; [57]; [68]
82 - Processos de Desencarne	Apresentação de como ocorre o processo de desencarne do Espírito no corpo físico e formas de manifestação deste fora da matéria .	-Desencarne; -A nossa conduta influenciando no momento e após o desencarne; -Desapego à matéria.	“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajantai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam”.	[3]; [95]; [129]; [156]
83 - Recordação das Existências Anteriores	Apresentar que mesmo encarnado, o Espírito guarda lembranças do passado que podem auxiliá-lo no seu progresso espiritual.	-Tendências e Aptidões; -O passado e o presente, o futuro depende de hoje; -Necessidade da prática do Bem; -Afinidades, simpatias e antipatias; Os compromissos nas relações familiares.	“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos”.	[3]; [53]; [56]; [57]; [68]

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Pluralidade das Existências (Reencarnação)</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
84 - As propostas de trabalho íntimo numa Reencarnação	Trazar reflexões sobre valores a serem trabalhados nas oportunidades das Reencarnações.	-Humildade e o Bom Exemplo; -A necessidade de Perdoar; -Reconciliar com os Desafetos; -Semeadura Livre, Colheita Obrigatória; -Paciência e Compreensão.	“Vós tendes ouvidos o que se disse: olho por olho e dente por dente. Eu, porém, digo-vos que não resistais ao mal, mas se alguém te ferir a sua face direita, oferece-lhe também a outra.” Caderno de Temas: (TEMA 12) - Você já perdoou hoje? Por quê?	[3]; [33]; [157]; [158]
85 - Revisão	“Perdoa a nossas Dívidas assim como perdoamos os nossos Devedores”. Cadernos de temas: (TEMA 13) - “A estrada é longa e ainda somos imperfeitos, mas voltaremos quantas vezes forem necessárias para alcançarmos a evolução”			

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita – Pluralidade dos Mundos</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
86 - A Criação Divina	Apresentar as teorias da evolução, a criação do nosso planeta e nossa responsabilidade como cocriadores.	-a) Nosso Universo: as teorias da criação; -b) A criação de nosso planeta; -c) Cocriadores (em plano maior e em plano menor).	Como somos importantes para a vida no nosso Planeta Terra Caderno de Temas: (TEMA 14) - Sou um cidadão do Mundo	[3] L. 3; [5] c. 6 a 12; [14]; [32]; [58]; [138]
87 - Pluralidade Dos Mundos	Dar elementos que justifiquem que a pluralidade dos mundos é um dos cinco fatores que estruturam a doutrina e dar notícias das literaturas a respeito da vida em outros planetas.	-Diversidade e categoria de mundos habitados; -Ninguém está sozinho; -Os exilados de Capela; -Notícias e literaturas a respeito do tema vida em outros planetas; -Mitos e verdades; -Por que tanto esforço em se comunicar/explorar o espaço ao passo que, entre nós humanos, cada dia parece piorar as nossas relações?	“Diferenças não separam”. O quanto eu estou disposto a aceitar o outro?	[3]; [5]; [14]; [58]; [159]; [160]; [161]; [162]
88 - Questões Iniciais Do Mundo Espiritual	Apresentar alguns elementos sobre o mundo espiritual.	-As diversas esferas espirituais; -A família espiritual; -Recordação das existências anteriores; -Crosta e Espíritos errantes.	Um exercício do grau de tolerância da turma com relação ao “bairrismo”:	[3]; [53]; [156]
89 - Aspectos Básicos Das Relações No Mundo Espiritual	Apresentar alguns elementos sobre o mundo espiritual.	-Alimentação, comunicação, transporte; -Ocupação nas diversas esferas; -Raças, língua, nacionalismo.	Semana da Fraternidade. Caderno de Temas: (TEMA 15) - Ser Fraternal na prática.	[56]; [156]; [163]; [164]

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Pluralidade dos Mundos</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
90 - Onde É Teu Céu E Teu Inferno?	Apresentar textos e reflexões do livro O Céu e o Inferno	-Exemplos de casos de Espíritos felizes e infelizes (O Céu e o Inferno); -Justiça divina; Felicidade: uma opção.	Parentesco material e espiritual.	[3]; [33]; [34]; [56]
91 - Nos Planos Superiores	Dar um panorama das descrições de locais espirituais tidos como felizes e sua organização e funcionamento.	-As colônias e cidades; -Organização, funcionamento e atividades.	Finalidades de um Lar.	[156]; [163]; [164]
92 - Nos Planos Inferiores	Dar um panorama das descrições de locais espirituais tidos como infelizes e sua organização e funcionamento.	-Inferno e purgatório, segundo o espiritismo; -Umbral, vales e charcos; -As cidades e as atividades; Organização dos planos inferiores.	O que cada um da turma visualiza, ou deseja fazer num futuro LAR que eles irão criar.	[156]; [165]; [166]
93 - Ação e Reação e a Sociedade	Apresentar elementos que demonstrem como a Justiça e a Misericórdia Divina se colocam diante dos grandes desafios da sociedade, por meio da lei de caus e efeito.	-Carma individual e coletivo; -Riqueza e pobreza; -Guerras e catástrofes; -Misericórdia divina; -Pensamento é força de realização. O mundo é o que fazemos dele - O que você faz?	O que cada um pode fazer concretamente para colaborar para a "PAZ NA TERRA".	[4]; [152]; [167]
94 - Revisão/ Aula Prática	Revisão das reflexões levantadas nas aulas deste bloco	-Por que tanto esforço em se comunicar/explorar o espaço ao passo que, entre nós humanos, cada dia parece piorar as nossas relações? -Justiça divina; -Felicidade: uma opção; O mundo é o que fazemos dele - O que você faz?	DEUS é Pai de Todos.	

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita - Mediunidade</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
95 - Desmistificar a Mediunidade	Apresentar o desenvolvimento do conceito de mediunidade e sua existência nas religiões e na história da humanidade e desmistificar a mediunidade a partir de temas comuns ao cotidiano do jovem	-Mediunidade nas religiões; -Realidade do jovem: Brincadeira do copo, leitura de mão, previsões; -Desmistificar a mediunidade; Utilidade, importância e necessidade da mesma	Talentos e Vocações	[3]; [4]; [55]; [168]; [169]

<b>Bloco Fundamentos da Doutrina Espírita – Mediunidade</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
96 - A comunicação entre os dois mundos	Apresentar as formas de comunicação entre os dois mundos e a íntima relação existente entre eles.	-Viagem Astral: sonhos e sonos; -Comunicação pelo pensamento; -Anjos da guarda; -Preces intercessórias; Interferência dos Espíritos no mundo material.	Orar e Vigiar. (TEMA 16) - A prece é sempre um socorro, mas podemos evitar as dificuldades se estivermos atentos aos nossos pensamentos, ações e sentimentos.	[3]; [53] c. 4, 5, 6 e 18; [55]; [170]
97 - O que é mediunidade	Apresentar o conceito e tipos de Mediunidade.	-Conceituar mediunidade; -Tipos de mediunidade; -Sensibilidade ao plano espiritual.	Grandes poderes exigem grandes responsabilidades.	[3]; [55]; [153] c. 3 e 9; [170]; [171]
98 - Responsabilidade na mediunidade	Discutir a responsabilidade nos fenômenos mediúnicos.	-Responsabilidade de ser médium; -Responsabilidade na brincadeira do copo, leitura de mão, previsões; -Mediunidade dentro da Casa Espírita: mostrar onde se utiliza mediunidade.	E possível cumprir os nossos deveres acrescentando criatividade sem perder o bom senso? (TEMA 17) - Quando unimos empenho e criatividade nas tarefas diárias, o sentimento de dever é mais leve.	[3]; [55]; [170]; [172]
99 - A Casa Espírita: Trabalhos De Cunho Espiritual I	Dar um panorama da organização e funcionamento das atividades de cunho espiritual que a Casa Espírita realiza.	-Assistência espiritual - Organização, funcionamento e atividades; -Passes; -Grupo mediúnico; -Casa Espírita: Pronto-socorro espiritual; Disciplina e amor.	Há espaço para vaidade em trabalhos do Bem?	[1]; [55]; [173]
100 - A Casa Espírita: Trabalhos De Cunho Espiritual - Visitação	Visita a um trabalho que a Casa Espírita realiza	-Visita a trabalhos da Casa; -Impressões e comentários;		
101 - Revisão	Aproveitar para aprofundar algum tipo de mediunidade e/ou curiosidade despertada nos jovens, sem esquecer da responsabilidade desta ferramenta.	-Apresentar o Livro dos Médiuns.	O Estudo não mede o quanto sabemos. Mas mede o quanto temos de força e capacidade para superar as dificuldades da vida.	[55]

<b>Bloco Religiões</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
102 - Religião e religiões	Apresentar a ideia de Deus em nossas vidas, o princípio da busca do homem por Deus.	-Conceito de religião; -Religião - ciência e filosofia; -Religiões primitivas - cultos e ritos, seitas, mitos e dogmas; Influência dos Capelinos.	Proposta de pesquisa - Ao final deste bloco, os alunos deverão apresentar o panorama de uma religião para discussão na aula final.	[4]; [58]; [159]; [160]; [161]; [174]; [175]
103 - As religiões e filosofias orientais	Apresentar as religiões e filosofias orientais, sua relação com a cultura de cada povo e comparar os ensinamentos oriundos das raízes da religião e como ela se apresenta atualmente.	-Religião na Índia 1 - Hinduísmo: Vedismo, Bramanismo; -Religião na Índia 2 - Budismo; -Religião na China: Confucionismo e Taoísmo.	Igualdade. (Igualdade na busca por autoconhecimento, equilíbrio, paz. O que fazemos por nós nesse sentido?).	[4]; [58]; [159]; [160]; [161]; [174]; [175]; [176]
104 - O Judaísmo	Além de apresentar o Judaísmo, seu surgimento histórico e seu quadro atual, é fazer uma apresentação das escolhas do povo judaico até os dias de hoje.	-Monoteísmo Hebraico; -Principais ensinamentos; Quadro atual da religião judaica.	Fé. Frase: "Quanto maior for a crença em seus objetivos, mais depressa você os conquistará" (Maxwell Maltz).	[22]; [141]; [177]; [178]; [179]
105 - O cristianismo	Fazer uma abordagem mais pura dos princípios do cristianismo, quais eram os objetivos de Jesus com seu exemplo e divulgação da lei do amor e, principalmente, os atos, seus continuadores (apóstolos) e a formação da religião cristã.	-O Cristianismo Primitivo; -Jesus não queria fundar uma religião; -Atos dos Apóstolos: Difundindo os ensinamentos do Mestre; -A Casa do Caminho; -Formação das igrejas cristãs.	Pureza doutrinária.	[14]; [60]; [157]; [180]; [181]; [182]
106 - O Catolicismo	Apresentar a influência que o Catolicismo exercia no sentido religioso, no social, político e econômico. Mostrar também as bases do Catolicismo e como está nos dias de hoje, e no Brasil podendo ser o maior país católico do mundo.	-Formação do Catolicismo e a Igreja Ortodoxa; -As deturpações: conceito da trindade, etc; -As Cruzadas e a Inquisição; d) A missão de Francisco de Assis.	Oração.	[184]; [184]; [185]; [186]

<b>Bloco Religiões</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
107 - A busca pelo Cristianismo Primitivo	Tratará de doutrinas e religiões que surgiram para dar uma nova opção de ver o mundo e principalmente resgatar o Cristianismo Primitivo.	-O Islamismo: momento histórico e quadro atual; -Reforma: Protestantismo, Calvinismo; -Espiritismo: momento histórico, revivência do cristianismo.	Convergências para Deus.	[175]; [180]; [187]
108 - As Religiões no Brasil e o jovem nas religiões	Mostrar o quadro atual das religiões no Brasil, as mais influentes e o que elas fazem.		Respeito e Compreensão do sentimento de religiosidade.	[140]; [188]
109 - Aula Prática – Apresentação das outras religiões e visitas	Esta aula vai servir para avaliarmos o que cada aluno absorveu das aulas anteriores.			

<b>Bloco História do Espiritismo no Brasil</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
110 - Brasil: coração do mundo e pátria do evangelho	O objetivo é apresentar aos jovens o projeto espiritual para o Brasil.	-Ismael acompanha o descobrimento do Brasil; -Terra do espiritismo religioso; Ainda temos tempo de transformar o país em coração do mundo e pátria do evangelho;	Para viver um ideal de elevação espiritual é necessário muito esforço e sacrifícios.	[189]; [190]; [191]
111 - Biografia de Bezerra de Menezes	Apresentar a história de Bezerra de Menezes vinculada à honestidade, caridade, perseverança e sua contribuição para a efetivação do espiritismo no Brasil.		Testemunhar no Bem	[129]; [135]; [191]; [192]
112 - Movimento de grupos	Abordar a história do espiritismo atual focada em movimentos de grupos e na participação individual na construção desta história.	-Espiritismo de vivos para vivos; -Ausência de grandes líderes: movimentos de grupos; -Formação das federações Espíritas (brasileira, regionais, USE); -Formação da Aliança.	Discutir com a turma que ter divergências de opiniões não impede em grupos fraternos, de ser companheiros uns dos outros. (TEMA 18).- Embora as pessoas não tenham as mesmas opiniões isso não impede de estarem unidas pelo amor.	[1]; [191]; [193]; [194]; [195]

<b>Bloco História do Espiritismo no Brasil</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
113 - Sentimen- to de Aliança	Transmitir o senti- mento de fraterni- zação que norteia qualquer trabalho que a Casa Espírita realiza. Abordar o sentimento que con- struiu e constrói a formação da Aliança Espírita Evangélica.	-Aliança: Um sentimento; -Programa que visa materializar o ideal de fraternidade por meio da vivência cristã, dentro e fora da Casa Espírita; -Integração e cooperação; -Confraternizar para melhor servir; -Vibrações das 22 horas.	Confraternizar para mel- hor servir.	[1]; [196]; [197]
114 - A Casa Es- pírita: Escolas	Apresentar as pro- postas das 'Escolas' que o programa da Aliança abrange e sua extensão para todas as faixas etárias.	-Ênfase na formação/reforma in- terior; -Adultos: Escola de Aprendizes e Curso de Médiuns; -Iniciantes no espiritismo: Sessão Doutrinária e Curso Básico de Espiritismo; Infância e Juventude: Evangeli- zação infantil, Pré-mocidade e Mo- cidade.	Amar eis o 1º mandamen- to, Instruir-vos eis o 2º.	[1]; [196]; [197]; [198]; [199]; [200]
115 - A Casa Es- pírita : Escolas -Visita	Propor aula prática em complementação a anterior para visu- alização do como se aplica o ideal da Aliança em seus tra- balhos.	-Visitação a trabalhos; -Impressões e comentários		
116 - Expansão	Apresentar a expan- são do espiritismo pelo Mundo.	-Apresentação de biografia de algum(ns) Espírita(s) brasileiros como referência como reflexão de nossa capacidade de realização so- cial e modificação interior; -O que você está fazendo para ex- pandir o espiritismo para "fora do seu mundo".	Quanto mais se ama- durece, mais se percebe que a "simplicidade" é a forma mais segura de unir corações em ideais de amor. (TEMA 19) - A transformação do Mundo e dos Homens está nos atos simples.	[135]; [194]; [201]
117 - Aula Práti- ca de Biografias	Propor a pesquisa entre os alunos e apresentação de bio- grafias de Espíritas, e suas obras, que contribuíram para o movimento Espírita e para a sociedade.		Primeiro você recebe a acolhida fraterna da Con- solação e fica reerguido. Mas somente o impulso e o entusiasmo da Reden- ção te impulsionam para frente.	

<b>Bloco Reflexões para o Futuro</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
118 - Os tempos são chegados	Apresentar as transformações ocorridas na sociedade e que necessita de nosso posicionamento enquanto cristãos.	-Hora do Apocalipse (Apocalipse de João); -Momento de Transformação; -Qual o meu posicionamento perante estas transformações.	Comentários sobre o exame espiritual. Percepções.	[58]; [68]; [179]; [202]; [203]
119 - A Casa Espírita e seus Membros	Preparar o homem para viver na sociedade é tarefa do núcleo Espírita.	-Estagnação no movimento Espírita; -Centro Espírita aberto ao público; -Dinâmica de socorrido à socorrista, de assistido a aluno, aluno a trabalhador; -Diferença de cargo e encargo.	Apresentar os objetivos do Ciclo O Cristão no Mundo.	[16]; [17]; [55]; [68]; [70]; [193]; [204]; [205]
120 - Um Desafio: Defeitos e Vícios dos Trabalhadores na Seara Espírita	Mostrar que Espírita não está isento das imperfeições humanas, mas mesmo assim, Jesus conta com a colaboração que cada um consegue dar em favor do bem comum.	-Defeitos e vícios dos trabalhadores (Personalismo e idolatria; Perfeccionismo; Automatismo e estagnação nos trabalhos; Orgulho, vaidade e melindres); -O trabalhador também precisa dos 'cuidados' que o aluno/assistido recebe; -Confraternizar para melhor servir.	Realidade. Reflexão: Não importa que sejamos cheios de limitações (não somos pessoas ideais). - Somos humanos e Jesus não espera de nós perfeição nesta vida. (TEMA 20) - Companheiros de Ideal nem sempre são ideais, mas todos são necessários!	[16]; [17]; [55]; [68]; [70]; [193]; [204]; [205]
121 - Espiritismo e Mocidade	Propiciar reflexões sobre qual a importância da religião e do espiritismo em suas vidas e qual o seu posicionamento perante o futuro do espiritismo.	-Como Jesus nos conquistou; -O que a religião me oferece; -O que o espiritismo espera de mim; Espiritismo e Mocidade no 3º Milênio.	Pedir para os alunos trazerem o caderno de temas na aula seguinte, caso levem para casa.	[17]; [68]; [206]
122 - Reflexões sobre o passado: Construção e Vivências da Turma	Propiciar reflexões sobre as vivências da turma de Mocidade enquanto grupo.	-O que a Turma conquistou nestes anos; -Quais os sentimentos que a Turma conquistou.	Caminhos.	
123 - Reflexões sobre o passado: Construção e Vivências Pessoais	Propiciar reflexões sobre quais foram as conquistas pessoais no período da Mocidade.	-Relembrar o que viveu em suas vidas neste período; -Quais os sentimentos conquistados; -Somos herdeiros de nosso ontem, porém somos os construtores de nosso amanhã.	Refletir com a turma sobre o tema do caderno em quais as conquistas, quais 'progressos' conseguem se autoidentificam. (TEMA 21) – Minhas transformações interiores.	

<b>Bloco Reflexões para o Futuro</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
124 - Sou um vencedor	Enaltecê-los por conseguirem concretizar as propostas que estabeleceram nos diversos aspectos das suas vidas e por completarem um ciclo na Mocidade.	-O porquê estive estes anos na Mocidade; -Sou um vencedor; -Como aproveito os ensinamentos passados na Mocidade em minha vida.	Metas. Frase para reflexão: "Quando um Curso como este chega ao fim, não devemos avaliá-lo pelo quanto de perguntas íntimas ajudou a responder, mas quanto de novas questões conseguiu trazer".	
Exame Espiritual	Oferecer ao jovem a oportunidade de ouvir as palavras da Espiritualidade Superior e receber orientações individuais para sua vida.			

**Ciclo O Cristão no Mundo (agir)**

<b>Bloco O Espírita Frente as grandes Questões do Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
125 - A visão do Espírita sobre os avanços do Homem na área de Tecnologia e Ciência	Aqui a proposta da aula é a discussão ÉTICA de como a humanidade tem aplicado o conhecimento no desenvolvimento de recursos de tecnologia e ciência	-A Tecnologia aproximando ou separando o Homem?; -Até que ponto deve a máquina substituir o Homem nas atividades humanas?; -Ciência e Religião, Confronto ou Convergência?; -Até onde o Homem deve "brincar" de Deus?; - Os limites de ação da Ciência e da Tecnologia.	Metas. Frase para reflexão: "Quando um Curso como este chega ao fim, não devemos avaliá-lo pelo quanto de perguntas íntimas ajudou a responder, mas quanto de novas questões conseguiu trazer".	Papel da Crítica em nossas vidas.
126 - A visão do Espírita sobre a relação do Homem com a Natureza	Aqui a proposta da aula é a discussão ÉTICA de como a humanidade se comporta com relação ao Meio Ambiente e quais os padrões e ações que nós podemos individualmente ter para com ela.	-A consciência que a humanidade é integrante da Natureza e não uma adversária dela; -Os movimentos ambientalistas, condutas e ações praticadas; -O desenvolvimento da humanidade pode coexistir pacificamente com o Meio Ambiente? Ideias e Propostas; Quais comportamentos, individualmente, podemos ter de forma a colaborar com o equilíbrio do meio ambiente onde vivemos?.	Como nos posicionamos e sentimos perante às atitudes do próximo?	[207]

<b>Bloco O Espírita Frente as grandes Questões do Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
127 - A visão do Espírita sobre Poder e Política	Aqui a proposta da aula é a discussão ÉTICA de como o Homem pode melhor trabalhar quando exercer influência na vida de outros Homens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quais formas de “poder” são conhecidas?;</li> <li>-Política: Ideal x Formas de Políticas Praticadas pelo Homem;</li> <li>-Como seria uma “política cristã”?;</li> <li>-O Poder liberta ou escraviza?;</li> <li>-A responsabilidade de influenciar a opinião;</li> <li>-Como não ser permissivo e promíscuo quando se associa Poder e Religião.</li> <li>-Política: a arte de promover bem-estar ao Homem, norteando e organizando a relação entre pessoas e instituições humanas;</li> <li>-Política: pode esta não sucumbir a interesses egoístas?;</li> <li>-As Políticas da minha vida.</li> </ul>	Incentivo a não ser tímido no bem.	
128 - A visão do Espírita sobre as Relações Humanas	Aqui a proposta da aula é a discussão ÉTICA de como o Homem pode melhor trabalhar a sua relação consigo mesmo e como o seu próximo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O que desejamos do outro? Como eu me compreendo?;</li> <li>-A possessividade nas relações de afeto;</li> <li>-Consigno viver sozinho? - Individualidade e Relacionamentos Compartilhados;</li> <li>-Como não se anular ou sucumbir numa sociedade extremamente competitiva?;</li> <li>-Relações Afetivas Virtuais;</li> <li>-A intransigência e a intolerância como formas de massacre contra relações afetivas (inter-raciais, heterossexuais, homossexuais, etárias, inter-religiosas e outras);</li> <li>A habilidade de “bem-viver” com as diferenças -Relações afetivas felizes.</li> </ul>	O que é Liderança. (TEMA 22) - Para liderar é preciso estar disposto a servir.	[16]; [17]

<b>Bloco O Espírita Frente as grandes Questões do Mundo</b>				
<b>Aula</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Itens</b>	<b>Tempo do dirigente</b>	<b>Bibliografia</b>
129 - A visão do Espírita sobre o Desenvolvimento da Arte	Aqui a proposta da aula é a discussão ÉTICA de como o Homem pode fazer da arte um instrumento de expressão com elevação espiritual.	-Utilizo a arte como pretexto para me unir ao grupo; -Qual a minha arte?; -Preconceitos na arte: sou preconceituoso?; -A Arte como forma de elevação espiritual; -A Arte como integração entre as pessoas.	Como ser Líder.	[68] p. 158
130 - A Postura do Jovem frente às grandes questões da Vida e do Mundo	Incentivar o desejo no Jovem a fortalecer sua disposição de viver de forma positiva, pró-ativa e cristã no Mundo.	-Ser destacado no Mundo por se ter um comportamento de "Bom Senso"; -A vida não possui problemas, mas sim desafios; -Tenho a capacidade de Mudar o meu Mundo Interior; -A revolução da Sociedade está nas mãos dos Homens que não são tímidos e tem a coragem de serem Bons; -Os maiores conflitos da Terra são aqueles travados no coração dos Homens; É possível viver num Mundo melhor, basta eu fazer a minha parte.	Entusiasmo.	[208]
131 - Exame Espiritual da Turma	Oferecer orientação à turma, dando subsídios para nortear a continuidade no trabalho no ciclo seguinte.	Não deve ser feita uma avaliação individual dos alunos e do dirigente, mas sim, orientações para a turma de Mocidade com relação ao seu amadurecimento e aos trabalhos a serem desenvolvidos.		
<p><b>Bloco Trabalhar</b></p> <p>Projeto de Conclusão do Curso de Mocidade: A proposta é tornar este momento, o Bloco Trabalhar, realmente significativo e realizável em todas as turmas de mocidade, fazendo assim deste bloco uma similaridade de um "TCC" (Trabalho de Conclusão de Curso) para os membros da mocidade. A proposta inicial é que este bloco tenha em torno de quatro a oito meses de desenvolvimento. Acreditamos que quatro meses é o tempo mínimo de convivência para termos um projeto bem desenvolvido e definido por todos, e que oito meses seria o tempo máximo para elaboração, apresentação e aplicação da proposta definida pelo grupo. A turma deve saber trabalhar com o tempo e estender o tempo de realização conforme a necessidade do projeto.</p>				

## AULAS PRÁTICAS: CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

*“A felicidade de estarmos ajudando os irmãos dos dois planos e nós mesmos, a dor da humanidade sofredora, e a esperança no futuro, tudo o que já foi sentido pelo homem vem a nós de uma vez só, de forma arrebatadora. Nos tornamos um. Sentimos por maravilhosos minutos a verdadeira comunhão com Deus. Talvez essa seja a sensação que temos ao conseguir cumprir a única coisa que Jesus nos pediu: “amai-vos uns aos outros”. Porque, ao amar, dividimos nossos fardos e somamos nossas alegrias. E Mocidade é amor, Mocidade é uma trilha certa em direção ao abraço do Mestre. Mocidade é caminho, é verdade e vida.”*

*“E cada um faz brilhar sua própria estrela. Cada um é capaz de levar essa luz e esse amor para qualquer lugar. Nada supera a alegria dividida, a emoção compartilhada. E que, com o coração aberto, a energia renovada, que possamos passar esse ano mais leves, mais confiantes e acreditando no amor maior.”*

Relatos de dois jovens sobre o Encontro  
Geral de Mocidades 2012 – Trevo – Abril/2012

O programa oferece vivências e conteúdos, criando oportunidades para o jovem e o grupo vivenciarem as suas potencialidades. Eis alguns desses momentos:

### 1. EVANGELHO DO LAR NA CASA DOS PARTICIPANTES

Objetivo: Vivenciar o evangelho do Mestre e incentivar os jovens a trazerem a prática ao seu lar. A aula será equivalente a um Evangelho no Lar, onde após explicações de como realizar o Evangelho no Lar, o jovem será incentivado a fazer a prece, a leitura, comentar o trecho lido e fazer as vibrações.

Critério: Aula 27 do Programa.

### 2. ENCONTROS

Objetivo: Propiciar momentos em que o jovem, num ambiente previamente preparado e amparado, possa por meio da troca de experiências e confiança mútua, vivenciar o ideal de Mocidade e se relacionar com demais alunos de outras mocidades, estreitando laços com irmãos de ideal e transformando conceitos em realidade.

Critério: A partir da aula 28 do programa.

### **3. VISITAS AOS TRABALHOS DA CASA ESPÍRITA E VISITAS ÀS OBRAS ASSISTENCIAIS**

Objetivo: Dar um panorama da organização e funcionamento das atividades de cunho social que a Casa Espírita realiza e outras possibilidades existentes nas demais entidades por meio do trabalho de caravana. As visitas podem ser constantes no decorrer da turma, e não apenas em suas respectivas aulas iniciais.

Critério: Aulas 35 e 36 do Programa do programa.

### **4. CADERNO DE TEMAS**

Objetivo: Fazer com que o participante da mocidade possa ter uma vivência prática por meio da escrita, e se aproximar sobre o que pensa e sente a respeito dos temas propostos.

Critério: Introdução do Caderno de Temas na aula 28.

### **5. AULA COM OS PAIS**

Objetivo: Apresentar e compartilhar com os pais as aulas, as vivências, os momentos vividos pelos jovens no ambiente da Mocidade.

Critério: Aula 64 do Programa.

### **6. EXAME ESPIRITUAL**

Objetivo: Oferecer palavras de incentivo e orientações, aproximando os jovens do plano espiritual superior por intermédio de uma mensagem individual.

Critério: Aulas predeterminadas ao final do ciclo.

### **7. PARTICIPAÇÃO NOS TRABALHOS DA CASA ESPÍRITA**

Objetivo: Convidar os alunos às tarefas da Casa Espírita, como o encaminhamento na assistência espiritual, livraria ou biblioteca da Casa Espírita, evangelização infantil, por exemplo.

Critério: A partir da aula 65 do programa.

## 8. PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Objetivo: Vivenciar os objetivos da mocidade e construir algo com o que foi aprendido por intermédio de suas qualidades e aptidões do grupo.

Critério: A partir da aula 131 do programa.

Chegando à aula 101, os alunos já tiveram a maior parte do conteúdo doutrinário contido no programa e já somam quase três anos de convívio, ou seja, já devem ter cerca de 17 anos (supondo que o jovem entrou na turma com 14 anos). Assim, entendemos que os jovens já contarão com embasamento doutrinário e moral para continuar sua caminhada individual como voluntário na Seara do Mestre, se assim desejarem.

Propomos que a partir deste momento, sejam mais efetivos os convites aos alunos da turma a colaborarem nos trabalhos da Mocidade Espírita e para que cumpram novos papéis dentro da Mocidade. Os dirigentes devem identificar as potencialidades e desejos dos seus jovens e iniciar os convites para participarem dos Cursos de Voluntários da Mocidade (nas regionais).

## INTEGRAÇÃO DA MOCIDADE NA CASA ESPÍRITA

Espírito possui oportunidades de crescimento espiritual a todo instante de sua vida, a Casa Espírita, por meio de seus trabalhos, reforça essa premissa, oferecendo cursos/atividades que atendam desde uma criança recém-nascida até o idoso.

No que diz respeito ao jovem, a Mocidade é uma dessas oportunidades de trabalho e crescimento, mas não é a única. A Casa Espírita oferece diversas possibilidades de colaborar.

No programa de aulas foram incluídas medidas integradoras do jovem da Mocidade nos trabalhos da Casa Espírita; no entanto, a integração do jovem no Centro Espírita não é iniciativa isolada da mocidade, deve ser um trabalho conjunto, de voluntários, alunos, dirigentes do Centro Espírita e da mocidade.

A integração, tão discutida e idealizada entre os trabalhos ditos ‘adultos’ e ‘jovens’, só se efetivam quando todos se sentem parte da mesma Casa Espírita. Às diretorias e equipes de coordenação da Casa Espírita, cabe esta atenção: focar ações onde diferentes idades e experiências podem ser

somadas. A Mocidade Espírita é uma oficina de grandes potencialidades de trabalho que a Casa Espírita pode e deve lançar mão para seu crescimento.

À coordenação de estudos, cabe um papel especial de ajudar a coordenação de Mocidade a dar vazão às diversas possibilidades que o programa oferece, em sintonia com o perfil e necessidades da Casa Espírita e das turmas em atividade. Em paralelo, cabe a tarefa de divulgação do trabalho na Casa Espírita, como na Assistência Espiritual, para que os trabalhadores possam enviar jovens à turma, mas não só criar formas de informar sobre sua existência, mas também formas de fazê-los sentir o que é Mocidade.

## **ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE MOCIDADE**

O Movimento segue o mesmo padrão das outras Equipes de Trabalho da Aliança.

Para representação do trabalho junto à Diretoria da Casa Espírita, um ou mais voluntários se organizam enquanto Diretoria de Mocidade, cujo objetivo é integrar todas as turmas de Mocidade à Casa Espírita. Os diretores de Mocidade e dirigentes desta e das demais Casas da Regional, constituem e conduzem os trabalhos da Coordenação Regional de Mocidade.

Tal qual a estrutura da Aliança, a Coordenação Regional de Mocidade representa o trabalho de Mocidade de todas as Casas Espíritas frente à Coordenação Regional. Tem como principais objetivos, a troca de experiências e vivências entre os diversos dirigentes e voluntários de todas as Casas Espíritas. São responsabilidades também dos grupos de coordenadores das regionais a interação e disseminação de informações sobre o movimento de mocidade para todas as Casas Espíritas e seus dirigentes e voluntários.

Os mesmos Coordenadores Regionais de Mocidade se reúnem em um Grupo de Coordenação Geral de Mocidade, responsáveis pela condução do movimento de Mocidade como um todo. São participantes ativos na realização das atividades que movimentam ou impactam relevantemente, todo o Movimento de Mocidade, como por exemplo, a realização de Encontros Gerais.

Alguns destes integrantes formam também a Equipe de Coordenação Geral de Mocidades, responsáveis pela condução do Movimento de Mocidade e representação frente ao Grupo de Coordenadores Regionais, à Diretoria Executiva e ao Conselho dos Grupos Integrados.

Deve-se destacar que toda a organização tem como objetivo dar apoio à condução dos jovens nas turmas de Mocidade.

### **BOAS PRÁTICAS NA MOCIDADE**

O movimento de Mocidade possui algumas características que são pertinentes à própria natureza da juventude: dinamismo e agilidade, vontade de fazer a diferença, criatividade, entre outras.

O jovem busca estas características também dentro da Mocidade. Por isso, são inúmeras as experiências de iniciativas inovadoras e criativas dentro do movimento.

Cabe lembrar que o próprio programa, na aula 131, com o “projeto de conclusão do curso”, incentiva que se vivenciem os objetivos da Mocidade e construa-se algo com o que foi aprendido durante o curso, por intermédio das qualidades e aptidões do grupo.

No decorrer do curso, muitas vezes os dirigentes e voluntários da Mocidade podem se deparar com situações e experiências em que não há apenas um caminho certo, já pronto, a ser seguido ou mesmo um caminho que esteja perfeitamente adequado à realidade daquela turma. Nesses momentos, cabem aos voluntários se aprofundar no entendimento e na realidade da turma, para, primeiro, identificar o que está acontecendo, e em seguida, utilizando-se dessas características do jovem (criatividade, por exemplo), traçar um caminho a ser seguido por todos, para que o objetivo de se superar estas situações possa ser alcançado.

Certas situações, tais como evasão das aulas (por motivos de trabalho profissional, por exemplo, entre outros), dificuldade em chegar no horário correto da aula, incentivo à leitura de obras edificantes, escrever no caderno de temas, entre outras, podem ser minimizadas, ou até solucionadas, com muita criatividade e conhecimento dos alunos e realidade da turma.

Dessas situações nascem muitas oportunidades de trabalho e/ou vivências que podem ser interessantes no decorrer do curso.

Citamos alguns exemplos de boas práticas da Mocidade que surtiram efeitos extremamente positivos para a turma à qual foram aplicadas. Destacamos que não há uma “receita de bolo” para estas atividades, que podem ser encaixar muito bem para uma turma, e não tão bem para a outra, dependendo sempre, do objetivo que deseja ser alcançado. Por isso, mais do que ideias que possam ser replicadas, estes exemplos servem de inspiração a todos aqueles que buscam alternativas e atividades para que estas situações sejam superadas.

Os trabalhos relacionados às artes são sempre ferramentas que ajudam muito as turmas de Mocidades. Dança, teatro e música trazem experiências muito importantes aos jovens. Por isso, dentro de nossas Casas Espíritas, não será raro que sejam encontrados grupos de teatro organizados pela Mocidade, que encenam peças edificantes na Casa Espírita. As músicas de Mocidade também são muito utilizadas, inclusive nos encontros. O trabalho de Vibrações Cantadas, por exemplo, consiste em um determinado tempo fora da aula, convidar os alunos a vibrar por intermédio das músicas de mocidade que estão sendo tocadas. A energia gerada pela vibração do jovem enquanto canta pode ser utilizada pelos benfeitores espirituais onde houver necessidade, além de despertar o jovem para a importância de sua vibração.

Por vezes, a turma de Mocidade pode estar um pouco mais necessitada de conteúdo doutrinário. Atividades como leituras programadas (a turma lê um livro, e gradativamente vai discutindo os assuntos aprendidos), círculo de leitura (cada aluno lê um livro diferente e depois troca experiências com os demais), entre tantas outras iniciativas, que não precisam necessariamente ter um nome para ter sua importância comprovada, podem ser utilizadas pelas turmas.

Usar a criatividade, com o intuito de se valorizar e ampliar a utilização do Caderno de Temas, pode levar aos alunos a fazer também um caderno para a turma toda. Uma turma que necessite de uma aproximação e união maior pode realizar passeios a locais onde se possam alcançar estes objetivos, como teatros de peças edificantes ou mesmo passar um dia no parque e fazer um piquenique.

Assim, percebemos que situações das mais diversas irão aparecer no decorrer do curso, e que, os dirigentes e voluntários da Mocidade, afinizados com o programa de aula, entre si, e com os jovens de suas turmas, podem construir alternativas que venham a trazer importantes vivências e experiências aos alunos da turma.

## MOCIDADE ESPÍRITA A DISTÂNCIA

*“Olá, eu me chamo João e tenho 14 anos, moro com minha Mãe e meu Padrasto. Eu morava no Brasil, mas há pouco tempo minha Mãe e meu Padrasto receberam uma proposta de trabalho na Alemanha e nos mudamos para lá. Estou sentindo dificuldades para me adaptar ao idioma, o alemão é uma língua muito difícil.*

*Há pouco mais de um mês, ganhei um irmãozinho que está exigindo a atenção total dos meus pais. Minha mãe conversou com o Grupo da Aliança Espírita, que esteve aqui na Alemanha, sobre a possibilidade de eu fazer o curso de “Mocidade Espírita a Distância” pela Internet.*

*Eu estou muito feliz em fazer parte desse grupo de adolescentes... As aulas estão ótimas e eu estou refletindo muito, repensando os meus conceitos e aprendendo também.*

*Abraços a todos.”*

*Carta enviada por um aluno da Mocidade Espírita a distância  
— Março de 2010*

## O QUE É E SUA IMPORTÂNCIA

A Mocidade Espírita a Distância é destinada a atender jovens que se encontrem impossibilitados de frequentar uma turma de Mocidade, qualquer que seja o motivo, além de colaborar com os jovens, que durante o curso de Mocidade presencial precisam se afastar do local onde fica sua Casa Espírita, continuando então a turma a distância.

O crescimento da divulgação e difusão da Doutrina Espírita, não só pelos meios de comunicação, mostrou um imenso campo de trabalho a ser desbravado, em que jovens que não possuem o acesso a uma Casa Espírita, pudessem participar de um trabalho organizado para sua faixa etária.

A proposta é que o trabalho seja desenvolvido inteiramente na Casa Espírita, por uma equipe de voluntários ambientados ao trabalho de Mocidade, harmonizados com a Espiritualidade Superior, e integrados aos alunos por meio de remessas mensais de aulas, acompanhadas de cartas, e-mails ou outra forma de comunicação que proporcione ao jovem distante a realização das aulas do programa.

## **COMO SE ESTRUTURA UMA TURMA DE MOCIDADE ESPÍRITA A DISTÂNCIA**

### **EQUIPE DE TRABALHO**

A equipe de trabalho da Mocidade a Distância é composta pelo coordenador, dirigentes e secretário.

Cada um deles possui suas atribuições, para que o trabalho da Mocidade a Distância, dentro da Casa Espírita, possa ocorrer da melhor forma. Cabe lembrar que o perfil do voluntário, bem como suas atribuições, são complementares às características dos voluntários da Mocidade presencial (descritas anteriormente, neste mesmo capítulo).

O Coordenador é o responsável por orientar o trabalho da Mocidade a distância dentro da Casa Espírita, também podendo exercer a função de dirigente do aluno. Recomenda-se que o coordenador esteja, no mínimo, cursando a EAE (3º ano), tenha dirigido uma turma de Mocidade presencial, e tenha participado do Curso Preparatório para Voluntário da Mocidade a distância. As principais atribuições e responsabilidades do coordenador são:

- Estar atento para que a Mocidade a Distância seja idêntica à Mocidade presencial, em toda a sua essência;
- Coordenar, administrar e orientar as reuniões semanais;
- Realizar, mensalmente ou com periodicidade definida, uma reunião para que toda a equipe da Mocidade a Distância troque informações sobre os alunos;
- Quando necessário, o coordenador pode também exercer a função de dirigente do aluno;

- Orientar de forma ampla e irrestrita cada Dirigente de Aluno, de acordo com suas necessidades, na correspondência com os alunos, de forma que estes se sintam constantemente apoiados em seu aprimoramento moral;
- Acompanhar o progresso dos alunos no estudo, no seu processo de formação interior e nas atividades a favor do próximo;
- Nos pedidos de matrícula procedentes de locais onde há Mocidade presencial, analisar com sensibilidade e discernimento todas as exceções. Verificar as reais dificuldades dos alunos, buscando esgotar as possibilidades que os impeçam de frequentar uma Mocidade presencial.

O dirigente é o responsável por orientar o(s) aluno(s) da Mocidade a Distância, de forma a alcançar os objetivos propostos do trabalho de Mocidade. Recomenda-se que o dirigente tenha concluído o Curso de Voluntários de Mocidade (dirigente e expositor), bem como participar do Curso Preparatório para Voluntário da Mocidade a Distância. Suas principais atribuições são:

- Manter correspondência mensal com cada aluno, abordando os objetivos das aulas, a essência dos temas e estimulando-o a reflexões sobre cada aula;
- Romper a barreira da distância, procurando formar com o aluno a distância um elo fraterno;
- Possibilitar um maior entrosamento com o aluno, colocando em prática as atribuições, quais sejam: palavras constantes de incentivo quanto ao seu processo de formação interior, fugindo da mecanização e intelectualização; elevação do padrão vibratório, estimulando a participação (sua própria e do aluno) em atividades em que a caridade seja colocada em prática;
- Estar sensível e atento, buscando perceber as reais necessidades dos alunos, transcendendo as fronteiras daquilo que é escrito; e,
- Analisar os exercícios conferidos anteriormente pelo secretário, bem como as questões subjetivas e os temas redigidos pelo aluno.

Já o secretário é o responsável por dar o suporte administrativo ao coordenador do trabalho e aos dirigentes dos alunos. Recomenda-se que

o secretário esteja no mesmo perfil (descrito anteriormente) que o dirigente, e suas principais atribuições são:

- Controlar o envio e recebimento semanal das remessas de aulas;
- Organizar todo o material que será enviado aos alunos (exercícios das aulas, temas, instruções e/ou complementos);
- Fazer a conferência técnica dos exercícios recebidos, de acordo com o gabarito de respostas;
- Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno.

### **DINÂMICA DAS REUNIÕES DA EQUIPE**

Tal qual ocorre na Mocidade presencial, as reuniões dos voluntários da Mocidade a distância, são encontros semanais com duração de 90 minutos, podendo ser organizados da seguinte forma:

- Início e término em horários determinados, com prece de abertura e encerramento;
- Recados e orientações para as atividades do dia;
- Abertura das cartas e/ou e-mails dos alunos;
- Conferência dos exercícios e confecção de carta;
- Devolução ao aluno, conforme meio de comunicação estabelecido (cartas, e-mails, etc.).

### **PARTICIPANTES**

O perfil dos Participantes da Mocidade a Distância é igual ao perfil dos participantes de uma Mocidade Presencial. Citamos aqui, características inerentes ao trabalho a distância:

- Nas localidades onde não há Mocidade presencial, poderão ser matriculados todos os interessados;
- Nas localidades onde há Mocidade presencial, incentivar para que apenas se matriculem aqueles que estejam realmente impossibilitados de frequentar uma turma de Mocidade presencial, tais como: reclusos em Fundações, Instituições ou abrigos, inválidos que não possam ser transportados, profissionais que atuam em turno de revezamento permanente de horário, etc; e,

- No caso de exceções, o coordenador deve analisá-las, lembrando sempre que não há nada que substitua a convivência fraterna num grupo de Mocidade presencial.

As aulas da Mocidade a Distância também podem ser aplicadas para grupos de jovens, que também se encaixem nos perfis citados anteriormente, com algumas diferenças:

- Local: Deve ser previamente combinado, “neutro” e isolado de movimentações, evitando interferências.
- Material: Deve estar em lugar de fácil acesso a todos. Todos podem tirar cópias, e todos são responsáveis por seu zelo, preservação e utilização.
- O aluno deve realizar a aula em casa, e, no grupo, trocar e partilhar informações sobre o assunto.

### **PROGRAMA DE AULAS**

A Mocidade a Distância utiliza o mesmo programa de aulas da Mocidade presencial, porém, acrescido de orientações e metodologia peculiares ao seu desempenho a distância. Estes materiais são entregues no Curso Preparatório de Voluntário de Mocidade a distância, e são constituídos de:

- Manual da Mocidade Espírita a Distância, fornece a metodologia de implementação e funcionamento para a equipe, sendo entregue aos participantes do Curso Preparatório para Voluntário da Mocidade a Distância;
- Boletim Informativo, que descreve o funcionamento da Mocidade Espírita a distância para o aluno;
- Modelos de fichas e formulários para colaborar com a equipe de trabalho;
- Demais informações, orientações, reflexões, temas e exercícios referentes a cada aula, destinados aos alunos.

Todas as aulas da Mocidade a Distância (ou seja, aulas textuais prontas de acordo com o Programa da Mocidade) serão entregues aos participantes do Curso Preparatório para Voluntário da Mocidade a Distância e também estarão disponíveis com os coordenadores de mocidade das regionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Vivência do Espiritismo Religioso, ed. E. Aliança.	2-Apostila do Curso de Dirigentes de Mocidade.	3- Kardec, A., O Livro dos Espíritos.	4- Kardec, A., O Evangelho Segundo o Espiritismo.
5- Kardec, A., A Gênese ou Os Milagres e as Predições Segundo o espiritismo.	6- Xavier, F.C., Caminho, Verdade e Vida. 15 ed, ed. FEB. 1994, Pelo Espírito Emmanuel. 377.	7 - Denis, L., Depois da Morte: exposição da Doutrina dos Espíritos, ed. FEB. 1997: p. 229.	8 - Denis, L., Joana d'Arc Médium. 19 ed, ed. FEB. 1999. 314.
9 - Xavier, F.C., Palavras de Emmanuel. 6 ed, ed. FEB. 1992, Pelo Espírito Emmanuel. 200.	10 - Armond, I., Religiões Cristãs - Suas Doutrinas, ed. E. Aliança. 2007.	11 - Armond, I., Cristianismo Primitivo, ed. E. Aliança.	12 - Denis, L., O Grande Enigma: Deus e o Universo.
13 - Camargo, P., Na Seara do Mestre. Pelo Espírito Vinícius, ed. FEB.	14 - Iniciação Espírita: Assuntos: raças primitivas, processos da Primeira e da Segunda Revelação, biografia de Jesus, ensinamentos de Jesus, evolução nos diversos reinos, leis divinas, reencarnação e imortalidade, conduta cristã.	15 - Cury, A.J., Nunca Desista de seus Sonhos, ed. Sextante: Assuntos: sentimentos, perseverança, ideal, sonhos.	16 - Oliveira, W.S., Reforma Íntima sem Martírio, Pelo Espírito Ermance Dufaux: Assuntos: sentimentos, transformação interior, autoamor, valores humanos.
17 - Oliveira, W.S., Escutando Sentimentos, Pelo Espírito Ermance Dufaux: Assuntos: sentimentos, arrogância, autoamor, ideal de vida.	18 - Camargo, P., Nas Pegadas do Mestre. Pelo Espírito Vinícius.	19 - Pereira, Y.d.A., Amor e Ódio. Pelo Espírito Charles, Romance em torno de um ex-discípulo de Kardec e que recebeu deste um exemplar de "O Livro dos Espíritos" na época em que este foi lançado. É o relato da triste, comovente e altruística vida de Gaston de Saint-Pierre.	20 - Xavier, F.C., Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel.
21 - Maia, J.N., Ave Luz. Pelo Espírito Shaolin, ed. F.Viva.	22 - Armond, E., O Redentor: Assuntos: biografia de Jesus.	23 - Ramatis, Sublime Peregrino: Assuntos: processo da Segunda Revelação, biografia de Jesus, milagres.	24 - Alvarez, J.R.L., Harpas Eternas - Volumes 1 a 4: Assuntos: biografia romancada de Jesus.
25 - Rodhen, H., O Nazareno I. Vol. 1: Assuntos: ensinamentos de Jesus.	26 - Rodhen, H., O Nazareno II. Vol. 2: Assuntos: ensinamentos de Jesus.	27 - Duquesne, J., Jesus - A Verdadeira História: Assuntos: biografia histórica de Jesus.	28 - Jacinto, R., Maria de Nazaré, ed. E.L.n. Lar.
29 - Flammarion, C., A Pluralidade dos Mundos Habitados.	30 - Machado, I.P., Dois Mundos Tão Meus. Pelo Espírito Luiz Sérgio.	31 - Denis, L., Depois da Morte: exposição da Doutrina dos Espíritos, ed. FEB.	32 - Flammarion, C., Deus na Natureza.

33 - Hammed, As Alegrias da Alma.	34 - Hammed, As Dores da Alma.	35 - Cury, A.J., Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Sensibilidade: Assuntos: autenticidade, crucificação de Jesus.	36 - Cury, A.J., Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida: Assuntos: julgamento de Jesus, lições de vida em momentos de dor.
37 - Cury, A.J., Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre do Amor: Assuntos: amor incondicional pelo ser humano, crucificação de Jesus, ensinamentos na Cruz.	38 - Cury, A.J., Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre dos Mestres: Assuntos: características da personalidade de Jesus.	39 - Hunter, J.C., O Monge e o Executivo: Assuntos: liderança, princípios morais.	40 - Oliveira, T.d., Parábolas que Jesus contou e que servem para sempre: Assuntos: análise doutrinária das parábolas de Jesus.
41 - Caligaris, R., Sermão do Monte: Assuntos: análise doutrinária do Sermão da Montanha.	42 - Caligaris, R., Parábolas Evangélicas.	43 - Cury, A.J., Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre Inesquecível: Assuntos: análise dos sentimentos dos discípulos, transformação pelos ensinamentos.	44 - Franco, D.P., Sou Eu - A Paixão de Cristo na Visão dos Espíritos. Pelo Espírito Amélia Rodrigues.
45 - Kelly, M., Os Sete Níveis da Intimidade - A Arte de Amar e a Alegria de Ser Amado, ed. Sextante.	46 - Vinícius, P.E., Em Torno do Mestre. Pelo Espírito Vinícius.	47 - Rodhen, H., Sermão da Montanha: Assuntos: análise do Sermão do Monte.	48 - Machado, I.P., Amigo Mestre. Pelo Espírito Luiz Sérgio.
49 - Rohden, H., O Sermão da Montanha, ed. M. Claret.	50 - Rohden, H., Sabedoria das Parábolas, ed. M. Claret.	51 - Xavier, F.C., Luz no Lar. Por Diversos Espíritos.	52 - Calligaris, R., A Vida em Família.
53 - Xavier, F.C., Missionários da Luz, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: plano e processos reencarnatório, corpos espirituais, escolha da família, mediunidade.	54 - Denis, L., O Problema do Ser, Do Destino e da Dor, ed. FEB.	55 - Kardec, A., O Livro dos Médiuns.	56 - Kardec, A., O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo.
57 - Xavier, F.C., Os Mensageiros, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: vida no plano espiritual, interferência dos Espíritos.	58 - Xavier, F.C., A Caminho da Luz, Pelo Espírito Emmanuel.	59 - Barros, A.C.d., Doze Homens, Uma Missão, ed. Hagnos: Assuntos: perfil bíblico-histórico dos discípulos de Jesus.	60 - Schutel, C., Vida e Atos dos Apóstolos, ed. O. Clarim.
61 - Pimentel, M., Nos Tempo de Jesus - Maria Pimentel - Ed. Nacional, ed. E. Nacional.	62 - Foxe, J., O Livro dos Mártires: Assuntos: raízes da perseguição religiosa, biografias de mártires cristãos.	63 - Alvarez, J.R.L., Cumes e Planícies - Os Amigos de Jesus - Volumes 1 a 4: Assuntos: biografias romaneada de amigos de Jesus.	64 - Duquesne, J., Maria: Assuntos: análise histórica de Maria de Nazaré.
65 - Maia, J.N., Maria de Nazaré, Pelo Espírito Miramez: Assuntos: biografia romaneada de Maria de Nazaré.	66 - Maffei, C.I., Mulheres Fascinantes, Pelo Espírito Léon Tolstoi: Assuntos: biografia de mulheres que se transformaram pelos ensinamentos de Jesus.	67 - EAE - Perguntas e Respostas, ed. E. Aliança.	68 - Kardec, A., Obras Póstumas: Assuntos: arte e espiritismo, histórico do espiritismo, missão de Kardec.

69 - Oliveira, M.J.C.S.d. and W.S.d. Oliveira, Seara Bendita.	70 - Pereira, C. and W.S.d. Oliveira, Atitude de Amor. Pelo Espírito Ermance Dufaux.	71 - Gottman, J., Inteligência emocional - e a arte de educar nossos filhos.	72 - Mussen, P.H., et al., Desenvolvimento e personalidade da criança, ed. E. Harbra.
73 - Pereira, A.C.A., O adolescente em desenvolvimento, ed. E. Harbra.	74 - Zagury, T., Limites sem traumas - construindo cidadãos, ed. E. Record.	75 - Zagury, T., Os Direitos dos Pais - construindo cidadãos em tempos de crise, ed. Ed.Record.	76 - Salk, L., O que toda criança gostaria que seus pais soubessem, ed. E.C.d. livro..
77 - Whitmont, E.C., A busca do símbolo-conceitos básicos de psicologia analítica, ed. E. Cultrix.	78 - Oaklander, V., Descobrimdo Crianças, ed. S. editorial.	79 - Abramo, H.W. and P.P.M. Branco, Retratos da Juventude Brasileira - Análise de uma pesquisa Nacional. Instituto Cidadania, ed. E.F.P. Abramo. 2005.	80 - Weinberg, C., Geração Delivery - Adolescer no mundo atual, ed. E. Sá.
81 - Tiba, I., Adolescentes: Quem Ama, Educa!, ed. I. Editora.	82 - Franco, D.P., Adolescência e Vida, Pelo Espírito Joanna de Ângelis: Assuntos: adolescência, sexualidade, profissão, família, amizade, ideal de vida.	83 - Weil, P. and R. Topakow, O Corpo Fala, ed. E. Vozes.	84 - Houzel, S.H., O Cérebro em Transformação, ed. E. Objetiva.
85 - Parker, R. and R.M. Barbosa, Sexualidades Brasileiras. 1996.	86 - Constantini, A., Bullying: Como combatê-lo, ed. N. Editora. 2004.	87 - Franco, D.P., Vida: Desafios e Soluções, Pelo Espírito Joanna de Ângelis.	88 - Franco, D.P., Desperte e Seja Feliz, Pelo Espírito Joanna de Ângelis.
89 - Trabalho, O.I.d., Tendências Globais de Emprego para a Juventude. 2004.	90 - Pochmann, M., A batalha do primeiro emprego. As perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2000.	91 - Filme "Ilha das Flores".	92 - Novaes, R. and P. Vannuchi, Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação.
93 - Levi, G. and J.C. Schmitt, História dos Jovens. A época contemporânea, ed. E.C.d. Letras.	94 - Maturama, H., Emoções e Linguagem na Educação e na Política.	95 - Xavier, F.C., O Consolador, Pelo Espírito Emmanuel: Assuntos: arte, biologia, amizade, amor, espiritismo.	96 - Moisés, J.A., Os Brasileiros e a Democracia. Bases Sociais da Legitimidade Democrática, ed. E. Ática. 1995.
97 - Freire, R., Povo Brasileiro.	98 - Lorenzetti, V., Caminhos de Libertação.	99 - Ramatis, A Vida Humana e o Espírito Imortal.	100 - Filme "Senhor das Armas".
101 - Filme "O Grande Ditador".	102 - Soares, L.E., MV-Bill, and C. Athayde, Cabeça de Porco: Assunos: tráfico, enfrentamento da violência.	103 - Filme "Cidade de Deus".	104 - Gardner, H., Inteligência Múltiplas: A teorina na prática, ed. E.A. Mécias. 1995.
105 - Freitas, M.V. and F.d.C. Papa, Políticas Públicas. Juventude em Pauta, ed. E. Cortez. 2003.	106 - Oro, A.P. and C.A. Steil, Religião e Globalização - A. P. Oro e C. A. Steil, 1997 - Ed. Vozes, ed. E. Vozes. 1997.	107 - UNESCO, Políticas Culturais para o desenvolvimento: Uma base de dados para a cultura. 2003.	108 - Filme "Todos os Homens do Presidente".

109 - Filme "Cidadão Kane".	110 - Houzel, S.H., Sexo, drogas, rock'n roll e Chocolate. - O cérebro e os prazeres da vida cotidiana, ed. E.Ve. Lent.	111 - Tiba, I., Disciplina: limite na medida certa - Novos paradigmas, ed. I. Editora.	112 - Tiba, I., Juventude e Drogas: Anjos Caídos - Içami Tiba; 2007 - Integre Editora, ed. I. Editora.
113 - Bouer, J., Álcool, cigarros e drogas, ed. E. Panda. 2004.	114 - Anônimos, A., Alcoólicos anônimos: Os 12 passos. 2003.	115 - Longnecker, G., Como agem as drogas: O abuso das drogas no corpo humano, ed. E.Q. Books.	116 - Tiba, I., Saiba mais sobre maconha e jovens, ed. E. Ágora.
117 - Tiba, I., 123 respostas sobre drogas, ed. E. Scipiano.	118 - Silva, S., Se liga: O livro das drogas - Severiano Silva, ed. E. Record.	119 - Weintraub, M., Sexualidade e drogas, ed. E. Siciliano.	120 - Xavier, F.C., Sexo e Destino. Pelo Espírito André Luiz.
121 - Barcellos, V.H., Sexo e evolução.	122 - Tiba, I., Sexo e adolescência, ed. E. Ática.	123 - Sexualidade na adolescência: educação e mídia. Série Cadernos, ed. ECOS. 1991.	124 - Saúde, M.d., Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/ AIDS. 2000.
125 - Filme: "Tempos de Matar".	126 - A família contemporânea em debate; 1995 - Cortéz Editora, ed. C. Editora. 1995.	127 - Tiba, I., O executivo e sua família, ed. E. Gente.	128 - Cury, A., Pais brilhantes, professores fascinantes, ed. E. Sextante.
129 - Entendendo o Espiritismo, ed. E. Aliança.	130 - Kardec, A., O que é o Espiritismo.	131 - Denis, L., Cristianismo e Espiritismo, ed. FEB.	132 - Wantuil, Z., As mesas girantes e o espiritismo.
133 - Kardec, A., O Princípio Espírita.	134 - Doyle, A.C., História do Espiritismo.	135 - Wantuil, Z., Grandes Espíritas do Brasil.	136 - Grandes Vultos do Espiritismo, ed. FEESP.
137 - Wantuil, Z. and F. Thiesen, Allan Kardec: o Educador e o Codificador - Vol. 1 e 2.	138 - Ramatis, O Evangelho à luz do Cosmo.	139 - Xavier, F.C., Evolução em Dois Mundos, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: Fluido cósmico, Corpo espiritual, Evolução e sexo, hereditariedade, Alma, Mecanismos da mente.	140 - Pinheiro, R., Aruanda, Pelo Espírito Ângelo Inácio: Assuntos: Magia Negra, Elementais, Pretos-Velhos, Caboclos.
141 - Curti, R., Espiritismo e Evolução.	142 - Delanne, G., A Alma é Imortal, ed. FEB.	143 - Campos, H.d. and F.C. Xavier, Boa Nova, ed. FEB.	144 - Bozzano, E., Pensamento e Vontade, ed. FEB.
145 - Xavier, F.C., Pensamento e Vida. Pelo Espírito Emmanuel, ed. FEB.	146 - Besant, A. and C.W. Leadbeater, Formas de Pensamento, ed. E. Pensamento.	147 - Armond, E., Livre-arbítrio.	148 - Ramatis, Elucidações do Além.
149 - Xavier, F.C., Leis do Amor. Pelo Espírito Emmanuel.	150 - Ramatis, Fisiologia da Alma.	151 - Ramatis, A sobrevivência do Espírito.	152 - Xavier, F.C., Ação e Reação. Pelo Espírito Emmanuel.

153 - Xavier, F.C., Mundo Maior, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: planos espirituais, a casa mental, mediunidade, sexo.	154 - Delanne, G., A Reencarnação, ed. FEB	155 - Xavier, F.C., Justiça Divina. Pelo Espírito Emmanuel, ed. FEB.	156 - Ramatis, A Vida Além da Sepultura.
157 - Xavier, F.C., Paulo e Estevão. Pelo Espírito Emmanuel.	158 - Hamed, Renovando Atitudes: Assuntos: sentimentos, valores.	159 - Armond, E., Exilados de Capela: Assuntos: capelinos, formação dos povos na Terra.	160 - Armond, E., Almas Afins, ed. E. Aliança.
161 - Armond, E., Na Cortina do Tempo, ed. E. Aliança.	162 - Armond, E., Alguns Aspectos da Vida em Júpiter.	163 - Rodrigues, A.F., A vida numa colônia espiritual.	164 - Xavier, F.C., Nosso Lar, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: vida no plano espiritual, colônias.
165 - Xavier, F.C., Obreiros da Vida Eterna. Pelo Espírito André Luiz.	166 - Xavier, F.C., Libertação. Pelo Espírito André Luiz.	167 - Ramatis, Semeando e Colhendo.	168 - Marincek, V.L., Copos que andam. Pelo Espírito Antônio Carlos.
169 - Xavier, F.C., Comunicação entre Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz.	170 - Armond, E., Mediunidade, ed. E. Aliança.	171 - Xavier, F.C., Mecanismos da Mediunidade, Pelo Espírito André Luiz: Assuntos: mediunidade, perispírito, corpos espirituais, reajuste espiritual, passes.	172 - Armond, E., Desenvolvimento Mediúnico, ed. E. Aliança.
173 - Passes e Radiações, ed. E. Aliança.	174 - Filme "Monte Payton"	175 - Hellern, V., H. Notaker, and J. Gaarder, O Livro das Religiões.	176 - Filme "Mahabharata".
177 - Johnson, P., História dos Judeus: Assuntos: análise histórica do Judaísmo.	178 - Johnson, P., História do Judaísmo, ed. E. Imago.	179 - Bíblia.	180 - Johnson, P., História do Cristianismo: Assuntos: análise histórica de dois mil anos do período cristão.
181 - Cavalcanti, S.d.S., A Casa do Caminho e os Primeiros Cristãos.	182 - Ramatis, Missão do Espiritismo.	183 - Filme "Irmão Sol, Irmã Lua".	184 - Miramez, Francisco de Assis.
185 - Suffert, G., Tu és Pedro.	186 - Armond, I., Religiões Cristãs, ed. E. Aliança.	187 - Filme "Lutero".	188 - Pinheiro, R., Tambores de Angola, Pelo Espírito Ângelo Inácio: Assuntos: umbanda, cablocos, pretos-velhos.
189 - Campos, H.d., Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho.	190 - Ramatis, Terra de Promissão.	191 - Berne, D.L., Brasil, mais Além!, ed. FEB.	192 - Soares, S.B., Vida e Obra de Bezerra de Menezes.
193 - Pires, H., O Centro Espírita.	194 - Lucena, A.d.S. and P.A. Godoy, Personagens do Espiritismo, ed. FEESP.	195 - Thiago, L., Homeopatia e Espiritismo.	196 - Perguntas e Respostas da Escola de Aprendiz do Evangelho, ed. E. Aliança.

197 - Perguntas e Respostas da FDJ, ed. E. Aliança.	198 - Armond, E., Manual do Aprendiz.	199 - Guia do Aprendiz, ed. E. Aliança.	200 - Guia do Discípulo, ed. E. Aliança.
201 - Ramos, C., 50 anos de Parnaso, ed. FEB.	202 - Armond, E., A Hora do Apocalipse.	203 - Schutel, C., Interpretação Sintética do Apocalipse.	204 - Filho, A.d.C., Jesus e Kardec.
205 - Oliveira, W.S.d., Quem sabe pode muito, quem ama pode mais.	206 - Souza, J.B.d., Tempos de Transição.	207 - Boff, L., Ética e eco-espiritualidade: Assuntos: ética, preservação da natureza e do planeta.	208 - Franco, D.P., Imparmanência e Imortalidade, Pelo Espírito Pastorino.